

Infraestrutura Computacional 2026 a 2030

Como a corrida por nuvem e inteligência artificial está movendo trilhões de dólares, e o que isso significa em termos de investimento, receita e geração de riqueza

Um guia sobre um mercado que já mexe com trilhões de dólares: quanto dinheiro está envolvido, quem está ganhando com isso e o que fica de fora quando o tema chega ao Brasil.

Fontes: Gartner, IDC, Synergy Research Group, S&P Global Market Intelligence (451 Research) e ISG.

Elaborado por - Luis Tossi

Data de corte: 20 de agosto de 2026

Como ler este artigo

MENSAGEM CENTRAL

Existe hoje um mercado global de trilhões de dólares nascendo em torno de dois movimentos que caminham juntos: a migração de empresas e governos para serviços de computação contratados pela internet, e a corrida por capacidade para treinar e operar sistemas de inteligência artificial. Esse mercado não tem um único vencedor. Ele se organiza em camadas: empresas que continuam com seus próprios equipamentos, provedores que vendem capacidade compartilhada, provedores que garantem que os dados fiquem sob controle e jurisdição nacional, e um grupo novo de empresas especializadas só em inteligência artificial. Todas essas camadas convivem porque resolvem problemas diferentes: custo, controle, velocidade, segurança jurídica e disponibilidade de capacidade de processamento.

Este artigo não exige conhecimento de tecnologia. Ele foi escrito para quem decide sobre investimento, orçamento público, regulação ou legislação, e quer entender o tamanho real desse mercado, quanto dinheiro está de fato em jogo em cada parte dele, e onde a informação disponível sobre o Brasil ainda é insuficiente para afirmações precisas. Sempre que um termo técnico aparece pela primeira vez, uma explicação simples vem ao lado dele. Um glossário completo está no fim do documento.

Entender como os números se conectam é tão importante quanto conhecer os números em si. Um mesmo dólar investido em um computador de alto desempenho pode aparecer três vezes em três estatísticas diferentes: como faturamento do fabricante que vendeu o equipamento, como investimento da empresa de tecnologia que o comprou para montar sua estrutura, e depois como receita de serviço quando essa mesma capacidade é alugada para o cliente final. Por isso, este artigo sempre deixa claro se um número é gasto, receita, investimento em construção ou fatia de mercado, porque somar esses números sem esse cuidado infla artificialmente o tamanho real da economia envolvida.

REGRA DE OURO PARA NÃO ERRAR A CONTA

Nunca some estatísticas de mercados diferentes como se fossem um único número. Nuvem pública, infraestrutura de inteligência artificial, provedores especializados em IA e construção de data centers, os grandes prédios que abrigam os computadores, costumam ser camadas de uma mesma cadeia econômica, não blocos separados que se somam.

Pergunta de quem decide sobre investimento ou política pública	O que este artigo responde
Onde está o dinheiro crescendo mais rápido?	A nuvem em geral continua crescendo, mas o crescimento mais forte, e mais lucrativo, está em infraestrutura de inteligência artificial e nos grandes projetos de construção física que a sustentam.
Quem está acumulando poder econômico nesse mercado?	Quem controla os recursos escassos: energia elétrica, chips avançados, prédios de data center, redes de alta velocidade e os softwares que organizam tudo isso.

Onde está o maior risco de uma conta errada?	Em somar mercados diferentes como se fossem um só, e em usar médias mundiais para estimar o tamanho do mercado brasileiro sem um número nacional que sustente essa conta.
Como olhar para o Brasil com responsabilidade?	Pelo crescimento comprovado de adoção de nuvem e de inteligência artificial e pelo mercado de serviços já existente, nunca por um valor de mercado nacional inventado.
No fim das contas, qual é a decisão que está em jogo?	Onde investir, o que regular e como cada país garante que a energia, os dados e a capacidade de processamento fiquem sob controle adequado, considerando custo, segurança jurídica e velocidade.

Sumário

1. Resumo executivo
 2. Como este artigo mede o mercado, e os limites dos dados disponíveis
 3. Linha do tempo: a história que explica o mercado atual
 4. O mercado como cadeia econômica: onde o dinheiro se movimenta
 5. Os oito modelos de infraestrutura computacional, em linguagem simples
 6. Equipamento próprio das empresas: menor peso relativo, mas ainda relevante
 7. Nuvem privada e nuvem privada hospedada por terceiros
 8. Nuvem pública e os grandes provedores globais
 9. Nuvem soberana: quando o controle do dado vira decisão de estado
 10. Capacidade de processamento dedicada a inteligência artificial
 11. As novas empresas especializadas em inteligência artificial
 12. Fábricas de inteligência artificial: a industrialização da IA
 13. Data centers: os grandes investimentos em construção e energia
 14. Equipamentos: servidores, armazenamento e redes
 15. Serviços de operação, consultoria e controle de custos
 16. Brasil: o que os números confirmam e o que ainda não sabemos
 17. Cenários de 2026 a 2030
 18. O que muda para cada tipo de player deste mercado
 19. Roteiro prático para dimensionar qualquer mercado ou país
 20. Conclusões
- Referências bibliográficas
- Apêndice A. Todos os números deste artigo, em uma única tabela
- Apêndice B. Como ler os gráficos deste artigo
- Apêndice C. Guia de decisão: qual modelo de infraestrutura serve para qual finalidade
- Apêndice D. Perguntas essenciais antes de investir em um projeto de data center ou IA
- Apêndice E. Painel de indicadores para acompanhar de 2026 a 2030
- Apêndice F. Glossário em linguagem simples

1. Resumo executivo

A infraestrutura que sustenta a economia digital entrou em um novo ciclo de investimento. No ciclo anterior, empresas trocavam computadores próprios por serviços de nuvem contratados pela internet, mudando gasto de investimento fixo para despesa recorrente. O ciclo atual é mais físico e mais caro: ele depende de energia elétrica disponível, de prédios de data center construídos no prazo, de acesso a chips avançados e de redes rápidas o suficiente para sustentar sistemas de inteligência artificial.

Isso não significa que a nuvem perdeu importância. Ao contrário: ela virou a base operacional de boa parte da economia digital mundial. O que mudou é que a infraestrutura por trás dela voltou a ser um ativo escasso, caro e estratégico, depois de anos em que muitas empresas a tratavam como uma commodity qualquer.

O Gartner, uma das maiores consultorias de tecnologia do mundo, projeta gastos mundiais com tecnologia da informação de aproximadamente US\$ 6,37 trilhões em 2026, um crescimento de 14,2% sobre o ano anterior. Dentro desse total, a categoria que mais cresce é justamente a compra de equipamentos e serviços para data centers, com alta de 55,8% na estimativa publicada em abril. A IDC, outra consultoria de referência do setor, projeta que os gastos mundiais só com nuvem pública, o modelo de computação compartilhada oferecido por grandes provedores, vão superar US\$ 1 trilhão em 2026. Em paralelo, a mesma IDC projeta aproximadamente US\$ 497 bilhões em gastos globais com infraestrutura dedicada a inteligência artificial em 2026, subindo para US\$ 1,21 trilhão em 2030. [\[Gartner-2026a; Gartner-2026g; IDC-2026a; IDC-2026g\]](#)

Nota metodológica. O Gartner revisa essa projeção de gastos de TI a cada trimestre. Em abril de 2026, a estimativa era de US\$ 6,31 trilhões (alta de 13,5%). A revisão mais recente, de julho de 2026, elevou o número para US\$ 6,37 trilhões (alta de 14,2%). Este artigo usa sempre a projeção mais atual disponível até a data de corte. O mesmo padrão de revisão para cima aconteceu com o gasto em infraestrutura de inteligência artificial, que subiu de US\$ 487 bilhões para US\$ 497 bilhões entre abril e julho de 2026. Para quem acompanha esse mercado de fora, o sinal é claro: a demanda real está superando, trimestre após trimestre, as próprias projeções das consultorias que acompanham o setor.

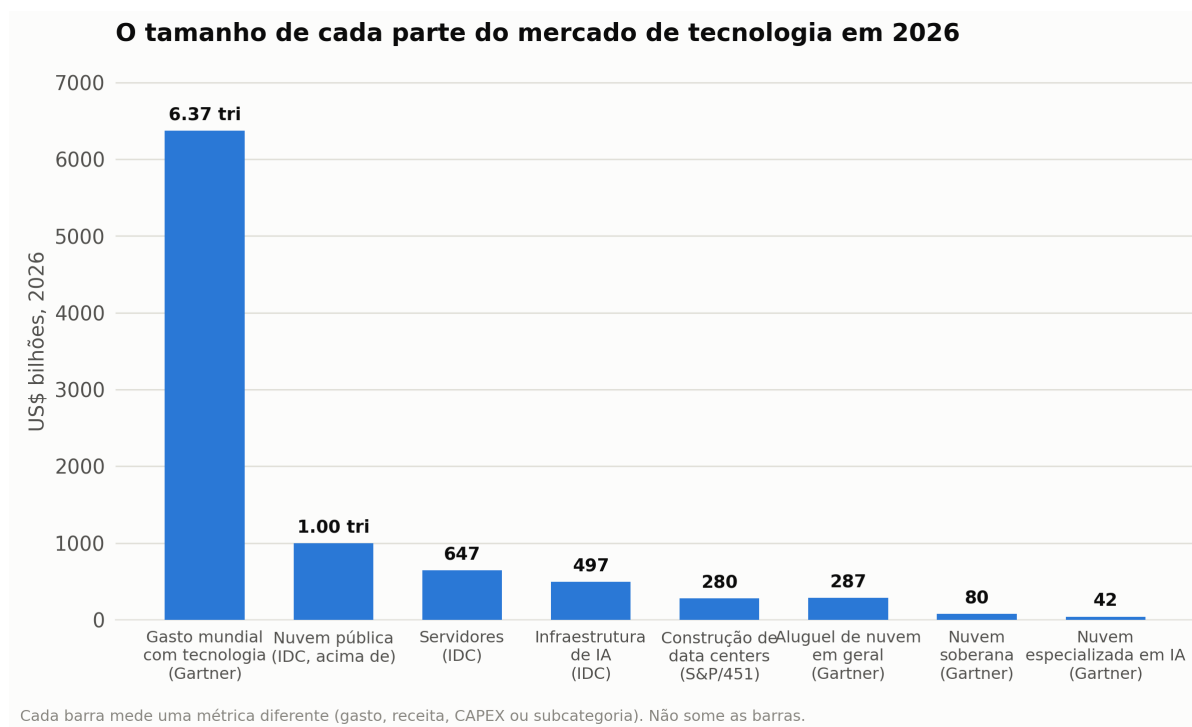


Figura 1. O tamanho de cada parte do mercado de tecnologia em 2026, em bilhões de dólares. Fontes: Gartner, IDC e S&P Global/451 Research. Cada barra mede uma coisa diferente: não devem ser somadas.

O faturamento das empresas de nuvem também está acelerando. A Synergy Research Group, outra casa de pesquisa especializada, registrou US\$ 143 bilhões em receita trimestral de serviços de infraestrutura de nuvem no segundo trimestre de 2026, um crescimento de 43% na comparação com o mesmo período do ano anterior, o ritmo mais forte em oito anos. Três empresas americanas, Amazon (AWS), Microsoft e Google, respondem juntas por 63% desse faturamento mundial: 28%, 20% e 15%, respectivamente. [\[Synergy-2026a\]](#)

Ao mesmo tempo, surgiu um grupo novo de empresas que os analistas chamam de neoclouds: provedores que não tentam competir em tudo com os grandes players, mas se especializam em vender apenas capacidade de processamento voltada para inteligência artificial. A Synergy projeta que essas empresas, juntas, faturem quase US\$ 180 bilhões em 2030. O Gartner, usando uma forma diferente de medir esse mesmo mercado, prevê que essas empresas especializadas capturem 20% de um mercado de nuvem para IA estimado em US\$ 267 bilhões em 2030, o equivalente a cerca de US\$ 53,4 bilhões dentro dessa definição mais estreita. [\[Synergy-2025a; Gartner-2026b\]](#)

O efeito mais visível de tudo isso é o boom de construção de data centers, os grandes complexos industriais que abrigam os computadores. A S&P Global Market Intelligence, através de sua área de pesquisa 451 Research, estima que o investimento mundial em construção de data centers pode chegar a cerca de US\$ 280 bilhões em 2026 e US\$ 330 bilhões em 2027, valores próximos ao orçamento anual de países de porte médio. A Synergy mostra que os grandes operadores globais, os chamados hyperscalers, já controlavam 48% de toda a capacidade instalada de data centers do mundo no fim de 2025, e podem chegar a 67% em 2031. [\[S&P451-2026a; Synergy-2026b\]](#)

POR QUE ISSO IMPORTA FORA DO MUNDO DA TECNOLOGIA

Este não é mais um debate técnico sobre qual sistema comprar. É uma questão de política econômica e de segurança jurídica: onde a energia, o capital e os dados de um país devem estar para sustentar essa nova economia, com qual nível de controle nacional, a que custo, e com qual velocidade de execução.

- A nuvem pública, o modelo de computação compartilhada, segue sendo a parte mais consumida desse mercado.
- A infraestrutura de inteligência artificial cresce mais rápido que a nuvem tradicional e está pressionando toda a cadeia de fornecedores por trás dela, de fabricantes de chips a produtores de energia.
- As empresas especializadas em IA ganham espaço exatamente onde falta capacidade de processamento nos grandes provedores tradicionais.
- A nuvem soberana, que garante que os dados fiquem sob controle e jurisdição de um país, cresce porque regulação e geopolítica viraram fatores decisivos, não apenas preferência técnica.
- A construção de data centers virou um gargalo estratégico de infraestrutura, no mesmo patamar de rodovias, portos e redes de energia.
- No Brasil, os números públicos disponíveis confirmam crescimento real de nuvem e de inteligência artificial, mas ainda não permitem calcular com segurança o tamanho exato desse mercado no país.

2. Como este artigo mede o mercado, e os limites dos dados disponíveis

Este artigo segue uma regra simples: nenhum número é inventado. Todo valor de mercado, fatia de faturamento ou projeção vem de uma das cinco casas de pesquisa mais respeitadas do setor de tecnologia no mundo: Gartner, IDC, Synergy Research Group, S&P Global Market Intelligence, através da 451 Research, e ISG. Quando existe uma pergunta relevante, mas a resposta não está publicada de forma pública e verificável, este artigo registra essa lacuna, em vez de preenchê-la com uma estimativa não confirmável.

Essa regra pesa especialmente sobre o Brasil. Circulam muitos números no mercado brasileiro sobre data centers, nuvem, inteligência artificial e serviços digitais. Este artigo só usa dados brasileiros quando eles vêm de uma das cinco fontes citadas acima. Onde não existe dado público confiável, aparece a marcação de informação não disponível em fonte verificada, em vez de um número estimado sem lastro.

Na prática, boa parte das aparentes contradições entre números vem de diferença na forma de medir, não de erro de nenhuma das partes. A Synergy mede o faturamento total dos provedores de infraestrutura de nuvem. O Gartner mede especificamente o gasto com aluguel de capacidade computacional, com um recorte próprio para inteligência artificial. A IDC mede o gasto das empresas em nuvem pública e, separadamente, o gasto em infraestrutura de inteligência artificial. A S&P Global, via 451 Research, mede o mercado de infraestrutura de IA de forma mais ampla, incluindo equipamentos, software e capacidade de processamento alugada. Esses mercados conversam entre si, mas não são a mesma coisa, do mesmo jeito que faturamento e lucro de uma empresa não são a mesma coisa.

Tipo de número	O que ele mede, em termos simples	Exemplo neste artigo	Cuidado ao usar
Gasto	Quanto o comprador final desembolsa	Gastos globais de TI e de nuvem pública	Pode incluir serviços cujo custo já está contabilizado em outra parte da cadeia.
Receita	Quanto o fornecedor fatura	Faturamento de provedores de nuvem e de empresas especializadas em IA	Pode incluir receita gerada por equipamentos comprados em um momento anterior.
Investimento em construção	Dinheiro aplicado fisicamente em prédios de data center	US\$ 280 bi em 2026 e US\$ 330 bi em 2027	Não é faturamento de nuvem e não inclui necessariamente o custo dos computadores instalados dentro.
Capacidade instalada	Fatia física ou de consumo de energia do parque mundial de data centers	Grandes provedores com 48% da capacidade global em 2025	Não equivale à fatia de faturamento desses mesmos provedores.
Fatia de mercado	Participação dentro de uma categoria específica	Amazon com 28% do faturamento de infraestrutura de nuvem no segundo trimestre de 2026	Não deve ser misturada com uma fatia de mercado medida por outra consultoria, com outra metodologia.

COMO INTERPRETAR QUANDO DOIS NÚMEROS PARECEM SE CONTRADIZER

Se a IDC fala em um mercado de infraestrutura de inteligência artificial acima de US\$ 1 trilhão, e o Gartner fala em um mercado de nuvem para IA de US\$ 267 bilhões, as duas consultorias não estão discordando. A primeira está medindo um universo bem mais amplo, que inclui equipamentos e construção física. A segunda está medindo apenas uma fatia específica desse universo, o faturamento com aluguel de capacidade de nuvem voltada para IA.

3. Linha do tempo: a história que explica o mercado atual

A forma como as empresas processam dados muda em ondas sucessivas. Cada nova onda prometeu substituir a anterior, mas, na prática, quase sempre se somou a ela. Grandes computadores centrais dos anos 1960 ainda existem em bancos e no setor público. Empresas ainda mantêm seus próprios equipamentos. A nuvem pública continua crescendo. E agora a inteligência artificial cria mais uma camada de investimento, com uma escala de capital comparável à de grandes projetos de infraestrutura industrial.

Período	Modelo que dominava	O que mudou para as empresas	O que permanece em 2026
1960 a 1980	Grandes computadores centrais, de uso corporativo restrito	Processar dados era caro, raro e concentrado em poucas empresas.	Sistemas bancários e de folha de pagamento críticos ainda seguem essa lógica de alta confiabilidade.
1980 a 2000	Computador próprio dentro de cada empresa	Empresas passaram a montar e operar seu próprio parque de equipamentos.	Sistemas antigos, bancos de dados e aplicações centrais de muitas empresas continuam nesse modelo.
Anos 2000	Consolidação de equipamentos por meio de virtualização	Melhorou o aproveitamento dos computadores e nasceu a ideia de recursos compartilhados dentro da própria empresa.	Nuvem privada e automação de infraestrutura ainda seguem essa lógica.
2006 a 2015	Nascimento da nuvem pública em grande escala	Passou a ser possível alugar capacidade computacional como quem contrata um serviço, sem comprar equipamento.	Amazon, Microsoft, Google, Oracle e seus ecossistemas dominam esse modelo hoje.
2015 a 2022	Combinação de modelos, incluindo processamento na borda da rede	Empresas perceberam que não existiria um único provedor de nuvem para todas as suas necessidades.	Decisão de onde cada sistema deve rodar e controle de custo de nuvem viraram disciplinas próprias.
2022 a 2026	Explosão de inteligência artificial generativa	A capacidade de processamento voltou a ser escassa e estratégica, depois de anos de fartura.	Empresas especializadas em IA, grandes investimentos em infraestrutura e disputa por espaço em data centers.
2026 a 2030	Fábricas de inteligência artificial e controle nacional de dados	A infraestrutura passa a depender de energia, chips, software, dados e legislação, tudo ao mesmo tempo.	Modelos combinados convivendo lado a lado: parte própria, parte em nuvem, parte sob controle nacional.

Essa linha do tempo evita uma leitura simplista, do tipo os computadores próprios acabaram, a nuvem venceu. A realidade econômica é mais rica: cada tipo de sistema encontra o modelo de infraestrutura mais vantajoso para ele, e isso muda por setor, por país e por exigência legal.

LEITURA DE LONGO PRAZO

A tendência de fundo é clara: cada vez mais capacidade de processamento migra para grandes operadores especializados. Mas a decisão de cada empresa e de cada governo continua sendo caso a caso: parte dos sistemas vai para grandes provedores, parte fica em ambiente dedicado, parte precisa de controle nacional por lei, e a inteligência artificial pode exigir fornecedores especializados só para ela.

4. O mercado como cadeia econômica: onde o dinheiro se movimenta

O mercado de infraestrutura computacional funciona como uma cadeia produtiva em camadas, parecida com a cadeia de qualquer grande indústria. A primeira camada é física: terreno, energia elétrica, construção civil, refrigeração e cabeamento. A segunda é o equipamento: computadores, processadores especializados, sistemas de armazenamento e redes. A terceira transforma esse equipamento em serviço vendável pela internet. A quarta é o software que organiza modelos de IA, dados e aplicações. A quinta é composta pelos serviços que ajudam empresas a migrar, operar e controlar custos em tudo isso.

Camada da cadeia	Exemplo concreto	Quem fatura com ela	Como medir corretamente
Construção e energia	Complexo de data center, subestações elétricas, sistemas de refrigeração	Operadores de data center, concessionárias de energia, empreiteiras, fornecedores de equipamentos elétricos	Valor investido, megawatts contratados, capacidade entregue
Equipamentos	Computadores com processadores especializados, sistemas de armazenamento, redes	Fabricantes de equipamentos, fabricantes de chips, integradores de sistemas	Faturamento com hardware, unidades vendidas, valor dos equipamentos
Nuvem e processamento especializado	Aluguel de capacidade computacional, incluindo capacidade dedicada a IA	Grandes provedores globais, empresas especializadas em IA, provedores regionais	Receita de nuvem, gasto do cliente, fatia de mercado
Software e plataformas	Ferramentas de organização de modelos de IA, dados e segurança	Provedores de nuvem, fabricantes de software, plataformas de inteligência artificial	Receita recorrente de software, nível de adoção
Serviços profissionais	Migração de sistemas, operação terceirizada, controle de custos, modernização	Empresas de consultoria e integração, prestadores de serviço gerenciado	Receita de serviços, contratos fechados, posicionamento competitivo

A sobreposição entre essas camadas acontece porque uma mesma decisão de negócio gera receita em várias delas ao mesmo tempo. Um banco que usa inteligência artificial para detectar fraudes gera faturamento para uma empresa especializada em IA, aluguel de espaço físico em um data center, compra de equipamentos especializados, consumo de energia elétrica e contratação de serviços de integração, tudo simultaneamente. Todas essas são estatísticas de mercado reais. O erro está em somá las como se fossem economias independentes, quando na verdade são o mesmo dinheiro passando por elos diferentes da mesma corrente.

Se o objetivo é medir...	Use principalmente estas fontes	Evite este erro comum
--------------------------	---------------------------------	-----------------------

O tamanho do mercado de nuvem	IDC, Gartner ou Synergy	Somar infraestrutura de inteligência artificial e construção civil ao total de nuvem.
A disputa competitiva entre provedores de nuvem	Synergy ou Gartner, mantendo sempre a mesma fonte	Misturar a fatia de mercado calculada por uma consultoria com a de outra, que usa metodologia diferente.
O impacto físico sobre construção civil e energia	S&P Global/451 Research e Synergy	Usar o faturamento de nuvem como indicador direto de quanto está sendo construído fisicamente.
O mercado de inteligência artificial	IDC, S&P Global/451 Research e Gartner	Tratar apenas um recorte específico, como o aluguel de capacidade para IA, como se fosse todo o mercado de IA.
O Brasil	ISG para serviços e adoção; bases proprietárias de IDC ou S&P/451 Research para tamanho de mercado e capacidade física	Dividir o valor da América Latina por população ou PIB do Brasil sem uma fonte que sustente essa conta.

5. Os oito modelos de infraestrutura computacional, em linguagem simples

A lista a seguir organiza o mercado pela função econômica de cada modelo, não pela tecnologia por trás dele. Essa forma de olhar é mais útil para quem decide investimento, política pública ou regulação, porque cada modelo resolve um problema diferente e movimenta dinheiro de forma diferente.

Modelo	O que é, em termos simples	Quando faz sentido usá-lo	Quem mede esse mercado	Onde ele se sobrepõe a outro
Equipamento próprio (on-premises)	A empresa compra e mantém seus próprios computadores.	Sistemas antigos, exigência de baixa distância física até o usuário, necessidade específica de controle.	IDC para equipamentos; Synergy para fatia de capacidade instalada.	Parte desse equipamento pode estar contabilizada também como infraestrutura de inteligência artificial.
Nuvem privada	Um ambiente de computação dedicado a uma única empresa, com automação e flexibilidade parecidas com as da nuvem pública.	Setores regulados, operações previsíveis, alta sensibilidade a custo e controle.	IDC, Gartner e Synergy, dependendo do recorte.	Pode estar dentro de um data center próprio ou de um espaço alugado de terceiros.
Nuvem privada hospedada por terceiros	A mesma ideia de nuvem privada, mas entregue dentro da estrutura de um provedor externo.	Empresas que querem exclusividade sem operar suas próprias instalações físicas.	Synergy e S&P Global/451 Research.	Pode entrar na conta de faturamento de nuvem em geral.
Nuvem pública, com grandes provedores globais	Capacidade computacional compartilhada, oferecida em escala mundial por poucas empresas gigantes.	Necessidade de crescer rápido, inovar depressa, acessar um ecossistema amplo de ferramentas prontas.	IDC, Gartner e Synergy.	Inclui, dentro dela, subcategorias como aluguel de capacidade bruta e nuvem voltada para IA.
Nuvem soberana	Nuvem operada sob as regras de residência, jurisdição e controle de um país específico.	Governo, setores regulados, dados sensíveis à segurança nacional.	Gartner e IDC.	É uma fatia dentro do mercado geral de nuvem, não uma categoria totalmente separada.
Nuvem de processamento especializado em IA	Capacidade computacional otimizada para treinar e operar sistemas de inteligência artificial, vendida como serviço.	Treinamento de modelos, uso intensivo de inteligência artificial, projetos de alta demanda computacional.	Gartner e S&P Global/451 Research.	Faz parte tanto do mercado geral de nuvem quanto do mercado de infraestrutura de IA.

Empresas especializadas em IA (neoclouds)	Fornecedores focados quase exclusivamente em vender capacidade de processamento para inteligência artificial.	Quando a disponibilidade e o desempenho dos processadores especializados são a prioridade máxima.	Synergy e Gartner.	É uma categoria de empresa, não uma infraestrutura física separada das demais.
Fábrica de inteligência artificial	Um complexo integrado de energia, prédio, equipamentos, redes e software dedicado a produzir inteligência artificial em escala industrial.	Treinamento e uso intensivo de modelos grandes, com demanda contínua e em larga escala.	S&P Global/451 Research, IDC e Gartner.	Reúne, ao mesmo tempo, equipamento, prédio, energia e serviço de nuvem.

COMO USAR ESSA LISTA EM UMA DECISÃO DE INVESTIMENTO

Comece sempre pela necessidade real: que tipo de dado, com que exigência de velocidade, custo e segurança jurídica. Só depois disso escolha o modelo de infraestrutura mais adequado entre os oito listados acima.

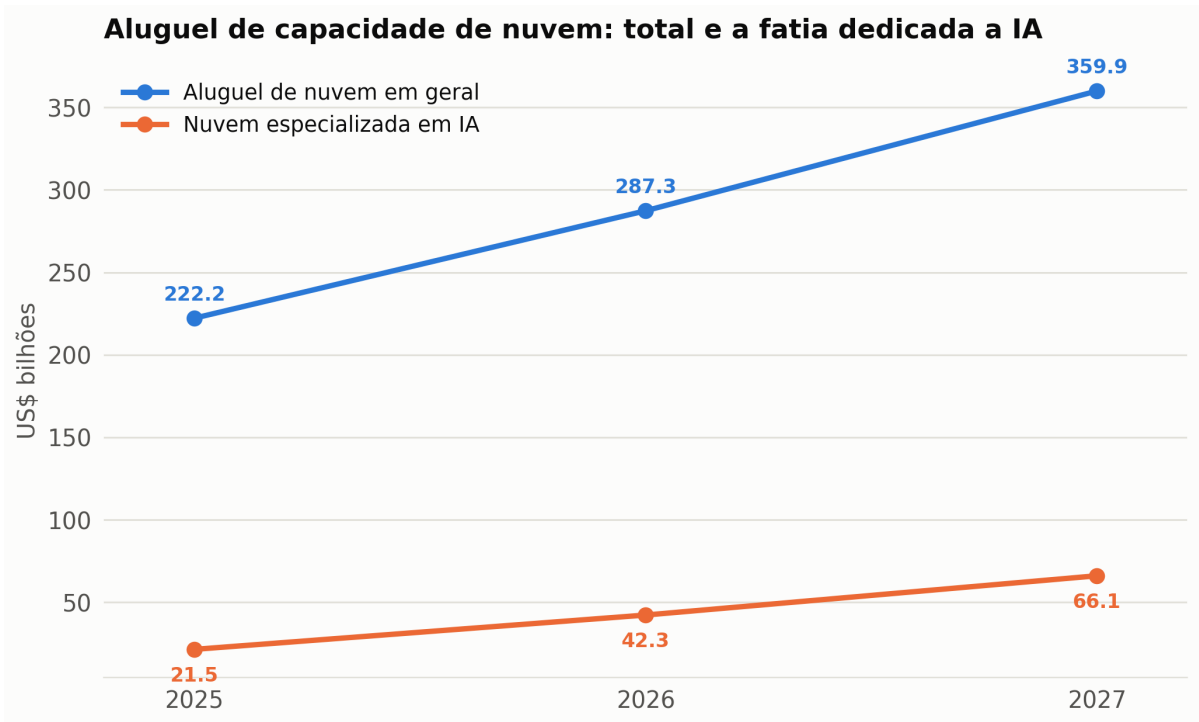


Figura 2. O aluguel de capacidade computacional em geral, e a fatia dele dedicada a inteligência artificial. A segunda linha é uma parte da primeira, não um mercado à parte. Fonte: Gartner.

6. Equipamento próprio das empresas: menor peso relativo, mas ainda relevante

Manter equipamento próprio não está desaparecendo, porque existem sistemas que não são escolhidos apenas por elasticidade de custo. Sistemas bancários centrais, aplicações antigas, ambientes industriais, exigências legais de controle físico e a busca por custo previsível continuam mantendo parte da infraestrutura dentro da própria empresa, ou sob seu controle direto.

O que muda é o peso relativo desse modelo dentro do total. A Synergy informa que os equipamentos próprios das empresas representavam 56% de toda a capacidade mundial de data centers em 2018 e caíram para 32% no fim de 2025, com projeção de cair ainda mais, para 19%, em 2031. Em outras palavras, o equipamento próprio perde participação porque os grandes provedores de nuvem estão crescendo muito mais rápido, não porque a capacidade das empresas esteja desaparecendo de um ano para o outro. [\[Synergy-2026b\]](#)

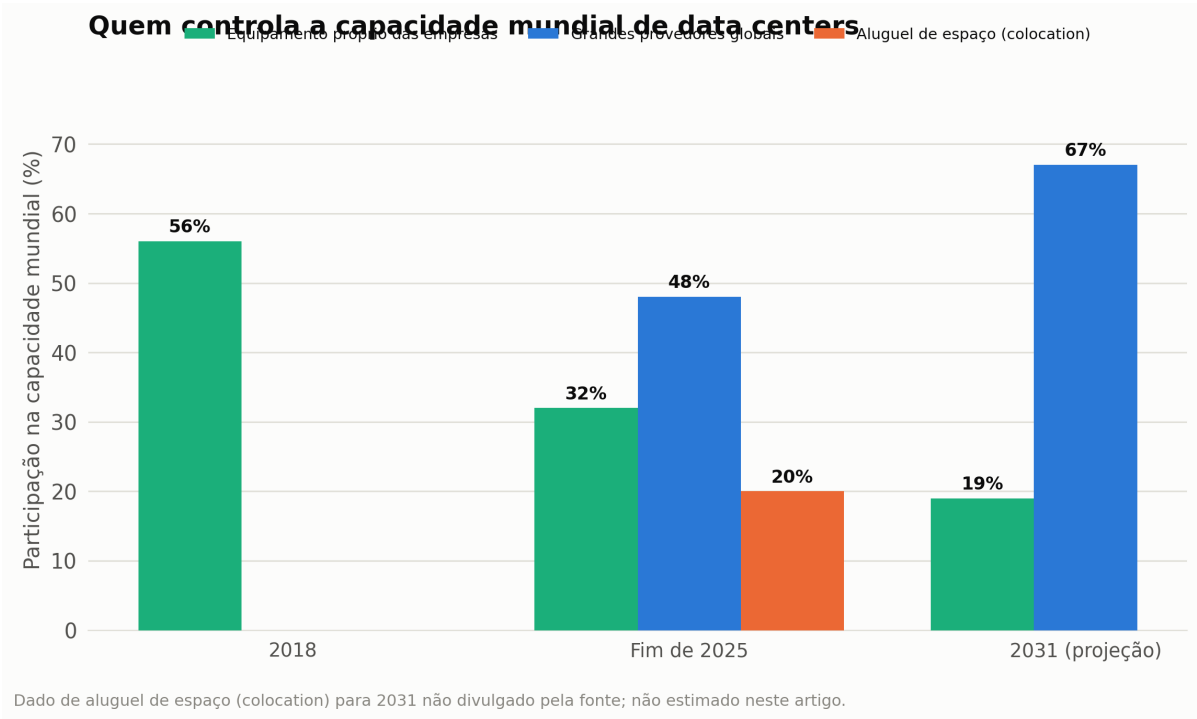


Figura 3. Quem controla a capacidade mundial de data centers, e como isso deve mudar até 2031. Fonte: Synergy Research Group.

O ponto importante aqui, para quem pensa em termos econômicos, é que perder participação percentual não é o mesmo que perder relevância. Para grandes empresas, manter equipamento próprio se torna uma escolha seletiva, usada onde existe uma razão econômica, técnica ou legal clara. O que tende a desaparecer é o data center corporativo genérico, mal aproveitado e sem nenhuma estratégia clara por trás dele.

Uso típico de equipamento próprio	Por que ele continua fazendo sentido	Risco se for mal administrado
Sistemas bancários e corporativos antigos	Trocar de sistema pode ser caro, demorado e arriscado.	Custo escondido e atraso de modernização.

Ambientes industriais ou que exigem resposta rápida	Proximidade física garante previsibilidade de operação.	Sistema isolado, sem conexão com dados e ferramentas mais modernas.
Dados sensíveis	Controle direto de acesso e de jurisdição.	Confundir controle físico com segurança de fato adequada.
Uso pontual e intenso de processamento	Pode haver uso constante e previsível o suficiente para compensar.	Processadores caros ficando ociosos boa parte do tempo.
Ambientes que exigem controle nacional	Necessidade legal de manter tudo sob controle local.	Complexidade maior e menos flexibilidade de crescimento.

DECISÃO PRÁTICA

Manter equipamento próprio deve ser uma escolha consciente e justificada, não uma herança do passado mantida por inércia. A pergunta certa é por que este sistema específico precisa continuar aqui, e não porque sempre foi assim.

7. Nuvem privada e nuvem privada hospedada por terceiros

A nuvem privada responde a um dilema comum entre controle e praticidade. Ela entrega automação e rapidez de contratação parecidas com as da nuvem pública, mas dentro de um ambiente dedicado só àquela empresa, que pode ficar dentro da própria companhia, em um espaço alugado de terceiros, ou ser operado por um provedor especializado.

Para quem decide investimento, a pergunta central não é se a nuvem privada é melhor ou pior que a nuvem pública. A pergunta é qual conjunto de sistemas tem um padrão de uso, uma exigência legal ou uma sensibilidade de custo que justifique um ambiente dedicado só para eles. Sistemas de uso previsível costumam sair mais baratos em um ambiente dedicado. Sistemas de uso variável tendem a se beneficiar mais da flexibilidade da nuvem pública.

A Synergy inclui a nuvem privada hospedada por terceiros dentro da mesma conta de faturamento de nuvem em geral, o que reforça essa sobreposição na forma de medir o mercado. Vista pelo ângulo do faturamento, uma nuvem privada hospedada aparece como nuvem. Vista pelo ângulo da arquitetura de tecnologia, ela pode ser entendida como infraestrutura dedicada e exclusiva. [\[Synergy-2026a\]](#)

Modelo	Onde fica fisicamente	Quem administra	Vantagem	Limitação
Nuvem privada dentro da empresa	Data center da própria empresa	A própria empresa ou um integrador contratado	Controle alto e proximidade física	Investimento inicial elevado, escala limitada, operação mais complexa
Nuvem privada hospedada por terceiros	Data center de um provedor externo	O provedor ou uma empresa de serviços gerenciados	Exclusividade sem precisar operar o próprio prédio	Menos flexibilidade do que a nuvem pública
Equipamento de nuvem instalado no cliente	Dentro do próprio ambiente do cliente	O fornecedor de nuvem ou um parceiro dele	Experiência de nuvem com localização física definida	Dependência maior de um único fornecedor
Nuvem privada soberana	Ambiente local, sob jurisdição definida	Um provedor autorizado ou operador local	Controle regulatório e legal	Custo e complexidade mais altos

No Brasil, a nuvem privada aparece conectada a três temas: contratação de serviços gerenciados, exigências de soberania sobre dados e modernização de sistemas antigos. O ISG, consultoria especializada em avaliar provedores de serviços de tecnologia, registrou interesse crescente por controle nacional de dados e por equipamento de nuvem instalado dentro das próprias empresas brasileiras. [\[ISG-2025a\]](#)

LEITURA DE NEGÓCIO

A nuvem privada tende a crescer onde a nuvem pública encontra barreiras: custo previsível em grande escala, dados sensíveis, sistemas antigos difíceis de migrar e exigências legais de controle nacional.

Mas ela exige disciplina de gestão, para não recriar os mesmos problemas do velho data center corporativo, só que com um custo mais alto.

8. Nuvem pública e os grandes provedores globais

A nuvem pública é o modelo que transformou a economia da tecnologia. Ela permite que qualquer empresa contrate capacidade de processamento, armazenamento de dados, ferramentas de análise e inteligência artificial pela internet, sem precisar construir nada disso internamente. O principal valor desse modelo não é apenas o custo, é a velocidade de contratação, a flexibilidade de crescer ou reduzir conforme a necessidade, e o acesso a um ecossistema pronto de ferramentas.

A IDC projeta que os gastos mundiais com nuvem pública vão superar US\$ 1 trilhão em 2026. A Synergy registrou US\$ 143 bilhões em faturamento trimestral de serviços de infraestrutura de nuvem no segundo trimestre de 2026, com crescimento de 43% na comparação anual. [\[IDC-2026a; Synergy-2026a\]](#)

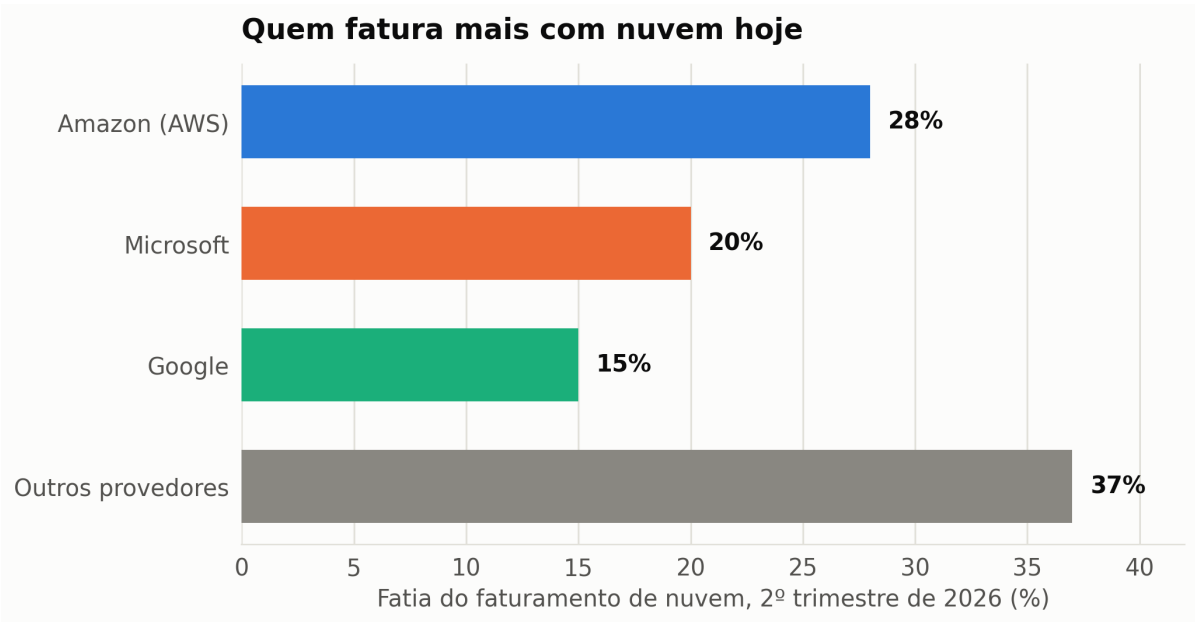


Figura 4. Quem fatura mais com nuvem hoje: fatia de mercado no segundo trimestre de 2026. Fonte: Synergy Research Group.

Amazon, Microsoft e Google continuam concentrando a maior parte desse faturamento mundial. No segundo trimestre de 2026, a Synergy estimou fatias de 28%, 20% e 15%, respectivamente. Essa concentração se explica por escala de capital, portfólio amplo de serviços, presença comercial global, uma rede consolidada de parceiros e capacidade financeira para seguir investindo pesado. [\[Synergy-2026a\]](#)

Mas a corrida por inteligência artificial está criando uma disputa nova dentro desse mercado. A Synergy destacou empresas como CoreWeave, OpenAI, Oracle, Crusoe, Nebius, Anthropic e Nscale entre os provedores menores que mais cresceram no segundo trimestre de 2026. Isso não significa que os três grandes provedores perderam liderança. Significa que parte do crescimento mais recente do mercado está indo para empresas especializadas, fora do trio tradicional. [\[Synergy-2026a\]](#)

Força dos grandes provedores	Por que ela importa economicamente	Onde pode haver fragilidade
Capacidade de investimento	Permite construir data centers em várias regiões, comprar chips em	Projetos de inteligência artificial exigem investimento e energia ainda maiores.

	grande volume e absorver picos de demanda.	
Ecossistema amplo de serviços	Aplicações, dados, segurança e inteligência artificial ficam todos integrados em um só lugar.	Clientes podem ficar presos a um único fornecedor, com custo alto para trocar de provedor.
Presença mundial	Atende multinacionais e reduz o tempo de resposta dos sistemas.	Exigências de soberania podem obrigar adaptações locais caras.
Relacionamento comercial consolidado	Vínculo direto com quem decide compras de tecnologia nas grandes empresas.	Empresas especializadas em IA podem vencer disputas pontuais onde falta capacidade de processamento.
Venda casada de software e dados	Aumenta a fidelização do cliente além do simples aluguel de capacidade.	Sistemas muito específicos podem buscar desempenho fora desse ecossistema.

DECISÃO PRÁTICA

Contratar um grande provedor global costuma ser o ponto de partida padrão, por rapidez e acesso a um ecossistema pronto. Mas isso não deveria ser automático para todo projeto de inteligência artificial, principalmente quando disponibilidade de processamento, custo de treinamento de modelos ou exigência legal de controle nacional forem decisivos.

9. Nuvem soberana: quando o controle do dado vira decisão de estado

A nuvem soberana é a resposta da tecnologia a uma pergunta política e regulatória: quem controla os dados de um país, sob qual jurisdição, e com qual grau de autonomia em relação a fornecedores estrangeiros? Essa categoria cresce porque empresas e governos querem os benefícios da nuvem sem abrir mão de regras de residência de dados, de acesso e de controle nacional sobre informações estratégicas.

O Gartner projeta US\$ 80,4 bilhões de gasto mundial com nuvem soberana em 2026 e US\$ 110,6 bilhões em 2027. Esse valor não é um mercado separado do mercado geral de nuvem. É uma fatia dele, com exigências adicionais de controle nacional. [\[Gartner-2026d\]](#)

Região	Gasto projetado com nuvem soberana em 2026	Gasto projetado em 2027	Fonte
China	US\$ 47,4 bi	Não detalhado neste artigo	Gartner-2026d
América do Norte	US\$ 16,4 bi	US\$ 21,1 bi	Gartner-2026d
Europa	US\$ 12,6 bi	US\$ 23,1 bi, ultrapassando a América do Norte	Gartner-2026d
América Latina	US\$ 506 milhões	US\$ 946 milhões	Gartner-2026d
Mundo	US\$ 80,4 bi	US\$ 110,6 bi	Gartner-2026d

A questão da soberania também está mudando a forma como a inteligência artificial é organizada dentro das empresas. A IDC prevê que, até 2028, 60% das multinacionais vão dividir seus sistemas de inteligência artificial entre diferentes zonas de controle nacional, o que aumenta bastante o custo e a complexidade de manter tudo integrado. [\[IDC-2026f\]](#)

Em termos simples, a empresa deixa de perguntar apenas qual provedor de nuvem contratar e passa a perguntar em qual país este dado pode legalmente ficar armazenado, quem tem o poder de acessá-lo, quem controla as chaves de segurança, e qual sistema de inteligência artificial tem autorização para processá-lo.

MENSAGEM PARA QUEM DECIDE POLÍTICA PÚBLICA E INVESTIMENTO

A nuvem soberana não é uma escolha puramente técnica. É uma decisão que envolve risco regulatório, segurança nacional, reputação institucional, continuidade de serviços essenciais e poder de negociação de um país inteiro diante de fornecedores estrangeiros.

10. Capacidade de processamento dedicada a inteligência artificial

Existe hoje um mercado de nuvem construído especificamente para inteligência artificial. É o ponto em que a nuvem deixa de ser um serviço genérico e passa a exigir processadores especializados, conexões de altíssima velocidade e sistemas de armazenamento capazes de manter esses processadores trabalhando sem parar.

O Gartner projeta US\$ 42,3 bilhões em gastos com esse tipo de capacidade especializada em 2026, um crescimento de 96,4% sobre o ano anterior, e US\$ 66,1 bilhões em 2027. Dentro desse total, o gasto com inferência, que é o uso do sistema de inteligência artificial já pronto no dia a dia, deve chegar a US\$ 23,3 bilhões em 2026, superando o gasto com treinamento dos modelos, estimado em US\$ 19,0 bilhões. [\[Gartner-2026e\]](#)

A S&P Global, através da 451 Research, acompanha esse mesmo movimento por um ângulo mais amplo, o de toda a infraestrutura de inteligência artificial, e estimou que esse mercado fechou 2025 com aproximadamente US\$ 337 bilhões em faturamento agregado, superando as próprias expectativas da consultoria para o ano. [\[S&P451-2026b\]](#)

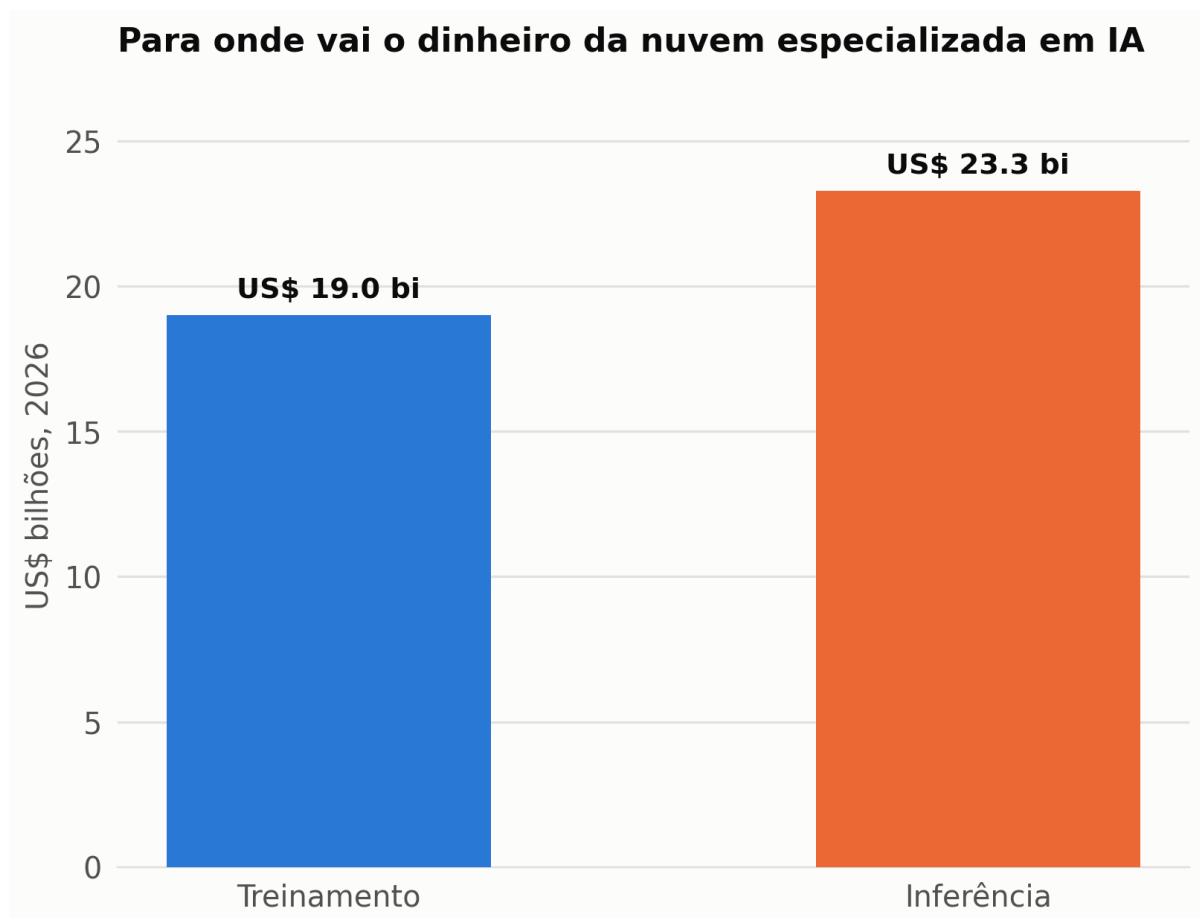


Figura 5. Para onde vai o dinheiro gasto em capacidade especializada de IA em 2026: o uso do dia a dia já supera o treinamento dos modelos. Fonte: Gartner.

Treinamento de modelos de IA	Uso do dia a dia (inferência)
Demanda concentrada em grandes projetos, por períodos definidos de tempo.	Demanda contínua e distribuída, ligada diretamente a aplicações que já estão no ar.
Depende de conexões muito rápidas entre um grande número de processadores.	Depende de velocidade de resposta, custo por uso e confiabilidade constante.
Costuma concentrar-se em grandes centrais de processamento, muitas vezes distantes do usuário final.	Pode favorecer soluções mais próximas do usuário, com controle local e vários fornecedores.
O custo é calculado por projeto ou por modelo treinado.	O custo é calculado por uso, por transação ou por usuário atendido.

O QUE MUDA QUANDO A IA SAI DO LABORATÓRIO

Quando a inteligência artificial deixa de ser um projeto experimental e passa a rodar em aplicações do dia a dia, a infraestrutura precisa ficar mais próxima do usuário, mais previsível em custo e mais integrada aos sistemas que a empresa já usa. Isso reorganiza, ao mesmo tempo, a escolha de nuvem, de processamento local e de localização física dos data centers.

11. As novas empresas especializadas em inteligência artificial

Neocloud é o nome que o mercado deu a um tipo novo de empresa, que nasceu porque a demanda por inteligência artificial abriu espaço para fornecedores que não precisam oferecer o portfólio inteiro de um grande provedor global. O foco dessas empresas é vender apenas capacidade computacional especializada: processadores avançados, projetos de treinamento, uso do dia a dia e processamento de alto desempenho voltado só para IA.

A Synergy descreve essas empresas como plataformas especializadas centradas em processamento avançado, com serviços de aluguel de capacidade e data centers de alta densidade. Em outubro de 2025, a consultoria estimou que o faturamento conjunto dessas empresas havia ultrapassado US\$ 5 bilhões no segundo trimestre daquele ano, com projeção de superar US\$ 23 bilhões no ano cheio, chegando a quase US\$ 180 bilhões em 2030. [\[Synergy-2025a\]](#)

O Gartner, usando uma forma diferente de medir esse mesmo movimento, projeta que essas empresas especializadas capturem 20% de um mercado de nuvem para inteligência artificial de US\$ 267 bilhões em 2030, o que equivaleria a cerca de US\$ 53,4 bilhões dentro dessa definição mais específica. [\[Gartner-2026b\]](#)

Empresas especializadas em IA: a mesma tendência, medida de duas formas diferentes

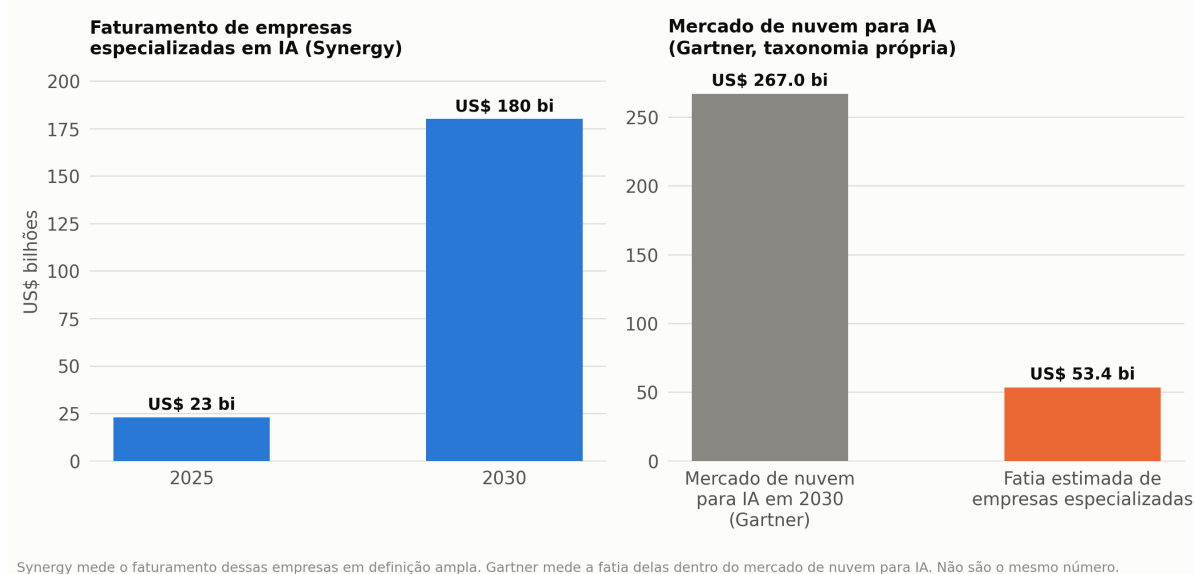


Figura 6. A mesma tendência de crescimento, medida de duas formas diferentes por duas consultorias diferentes. Fontes: Synergy e Gartner.

A diferença entre US\$ 180 bilhões e aproximadamente US\$ 53,4 bilhões não é um erro de nenhuma das duas consultorias. Cada número responde a uma pergunta diferente. A Synergy está olhando para o faturamento total dessas empresas, em uma definição mais ampla. O Gartner está olhando para a fatia que elas conseguem capturar dentro do mercado específico de nuvem para IA. Para quem decide investimento, os dois números são úteis: um mostra o tamanho total da ambição econômica dessa categoria; o outro mostra a disputa concreta dentro de um mercado mais restrito.

Vantagem potencial dessas empresas	O que isso significa na prática	Risco envolvido
Disponibilidade de processamento	Conseguem atender demanda quando os grandes provedores estão sem capacidade sobrando.	Dependência forte de fornecedores de chips e de contratos de capacidade de longo prazo.
Foco em desempenho	Estrutura mais enxuta e otimizada só para tarefas específicas de IA.	Portfólio de serviços muito mais limitado do que o de um grande provedor global.
Agilidade comercial	Conseguem negociar contratos especializados e sob medida com rapidez.	Faturamento concentrado em poucos clientes muito grandes.
Eficiência de custo em IA	Podem competir por preço em treinamento e uso do dia a dia.	Risco de os equipamentos ficarem obsoletos rápido, exigindo investimento constante.
Parcerias com grandes laboratórios de IA	Podem virar fornecedores dedicados de projetos avançados.	Ficam expostas aos ciclos de demanda de um número pequeno de clientes.

LEITURA PARA QUEM INVESTE

Essas empresas especializadas são, na prática, uma aposta na escassez de processamento avançado. Enquanto essa escassez continuar relevante, o segmento cresce. A pergunta que decide quem vence é quais dessas empresas conseguem transformar crescimento em lucro real, capacidade de energia garantida e contratos de longo prazo, em vez de apenas faturamento em expansão.

12. Fábricas de inteligência artificial: a industrialização da IA

Fábrica de inteligência artificial é a expressão usada para descrever infraestrutura de IA em escala industrial. Não é apenas um data center com processadores avançados dentro. É um sistema completo que combina energia elétrica, refrigeração, processadores, redes, armazenamento de dados, software de organização e uma equipe de operação, tudo desenhado para produzir modelos e respostas de inteligência artificial de forma contínua, como uma linha de produção industrial.

Nas fontes usadas neste artigo, esse conceito ainda não aparece como um mercado com valor total público e padronizado. Por isso, este artigo não atribui um número de mercado próprio a ele. A forma correta de analisá-lo é como uma combinação de ativos que já aparece dentro de outras estatísticas: infraestrutura de inteligência artificial, capacidade especializada de processamento, empresas especializadas em IA, grandes provedores de nuvem e construção de data centers, todos ao mesmo tempo.

A S&P Global, via 451 Research, afirma acompanhar uma onda mundial de projetos de infraestrutura de inteligência artificial com compromissos de energia elétrica que variam de centenas de megawatts a mais de um gigawatt por projeto, um padrão observado de forma consistente na cobertura da consultoria sobre o setor ao longo de 2026. Para comparação, um gigawatt é próximo da capacidade de geração de uma usina hidrelétrica de médio porte.

Elemento da fábrica de IA	Para que serve	Por que é crítico economicamente
Energia elétrica	Alimentar processadores densos em operação contínua.	Sem energia contratada e garantida, não existe capacidade real entregue.
Refrigeração	Retirar o calor gerado por processadores de altíssima densidade.	Sem refrigeração adequada, limita quanto processamento cabe em cada prédio.
Processadores avançados	Executar o treinamento e o uso do dia a dia dos modelos de IA.	São o item mais caro e mais escasso de todo o investimento.
Redes de altíssima velocidade	Conectar processadores e sistemas de armazenamento com o mínimo de atraso.	Define se o investimento em processadores está sendo bem aproveitado.
Armazenamento de dados	Guardar os dados e os pontos de salvamento do treinamento.	Sem velocidade suficiente de leitura e escrita, os processadores caros ficam ociosos.
Software de organização	Gerenciar tarefas, modelos e o uso eficiente de toda a estrutura.	Determina o quanto o investimento físico realmente produz.
Equipe de operação	Monitorar falhas, custos e disponibilidade do sistema.	Transforma o investimento inicial em um serviço confiável e rentável.

A DIFERENÇA ESSENCIAL

Um data center comum hospeda sistemas de várias naturezas. Uma fábrica de inteligência artificial é desenhada para produzir, de forma contínua e mensurável, uma única coisa: capacidade de inteligência artificial em grande escala.

13. Data centers: os grandes investimentos em construção e energia

A construção de data centers é o ponto em que toda essa história de nuvem e inteligência artificial se transforma em obra física, concreto e contrato de energia. Esse mercado não cresce apenas porque mais empresas querem tecnologia. Ele cresce porque essa tecnologia depende de prédios, energia elétrica, refrigeração, redes e equipamentos entregues dentro do prazo, do mesmo jeito que qualquer grande obra de infraestrutura.

A S&P Global Market Intelligence, através da 451 Research, estima que o investimento mundial em construção de data centers pode chegar a cerca de US\$ 280 bilhões em 2026 e US\$ 330 bilhões em 2027.

[S&P451-2026a]

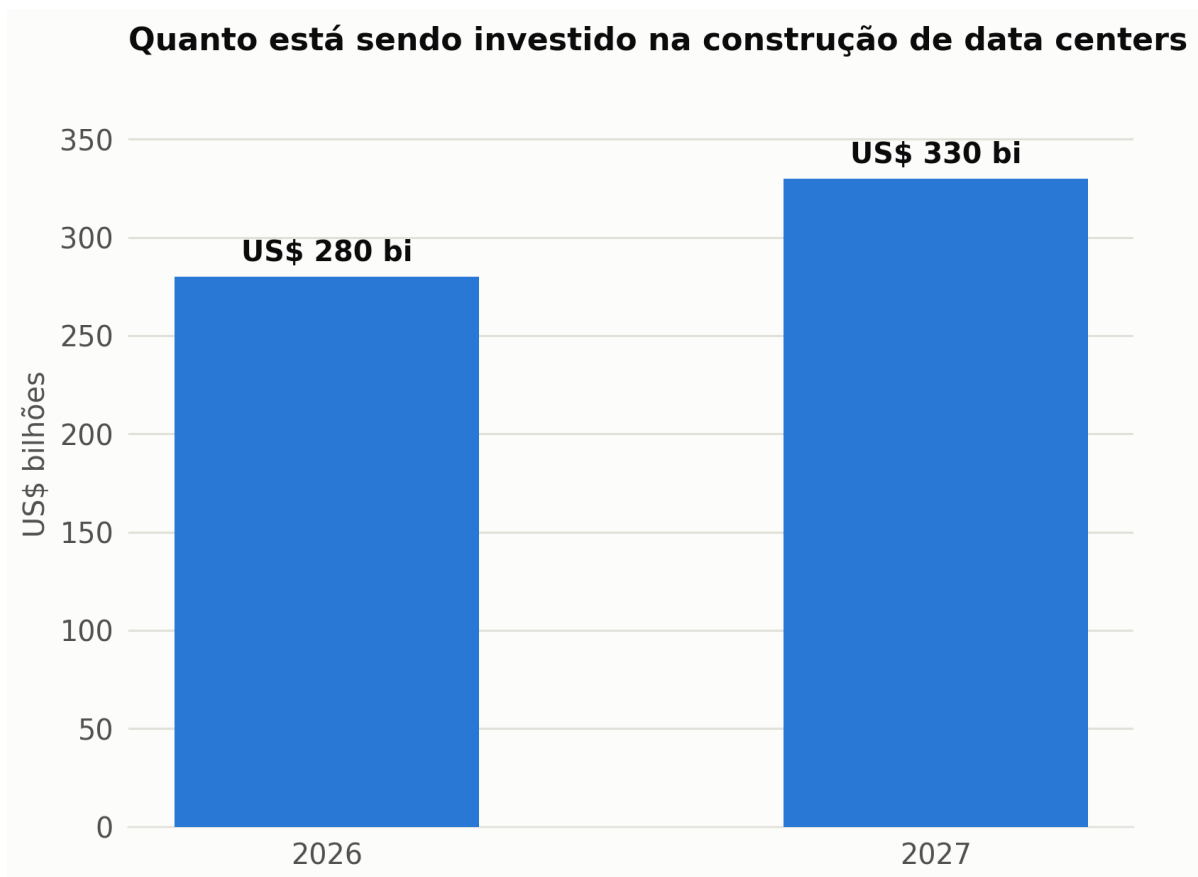


Figura 7. Quanto dinheiro está sendo investido na construção física de data centers no mundo. Fonte: S&P Global Market Intelligence, 451 Research.

A Synergy mostra como está mudando quem controla essa capacidade física. No fim de 2025, os grandes provedores globais controlavam 48% de toda a capacidade mundial de data centers, provedores independentes de aluguel de espaço controlavam 20%, e empresas com equipamento próprio controlavam os 32% restantes. A projeção é que os grandes provedores globais cheguem a 67% em 2031, enquanto a fatia das empresas com equipamento próprio cai para 19%. [Synergy-2026b]

A energia elétrica é o maior gargalo dessa conta toda. A S&P Global, via 451 Research, estimou que o consumo mundial de energia dos data centers deve passar de 860 terawatts hora por ano em 2025 para 1.587 terawatts hora por ano em 2030, um aumento de aproximadamente 85%, quase dobrando em cinco anos. Para dar uma ideia de escala, esse crescimento sozinho equivale a somar o consumo de energia de vários países de porte médio. [\[S&P451-2026d\]](#)

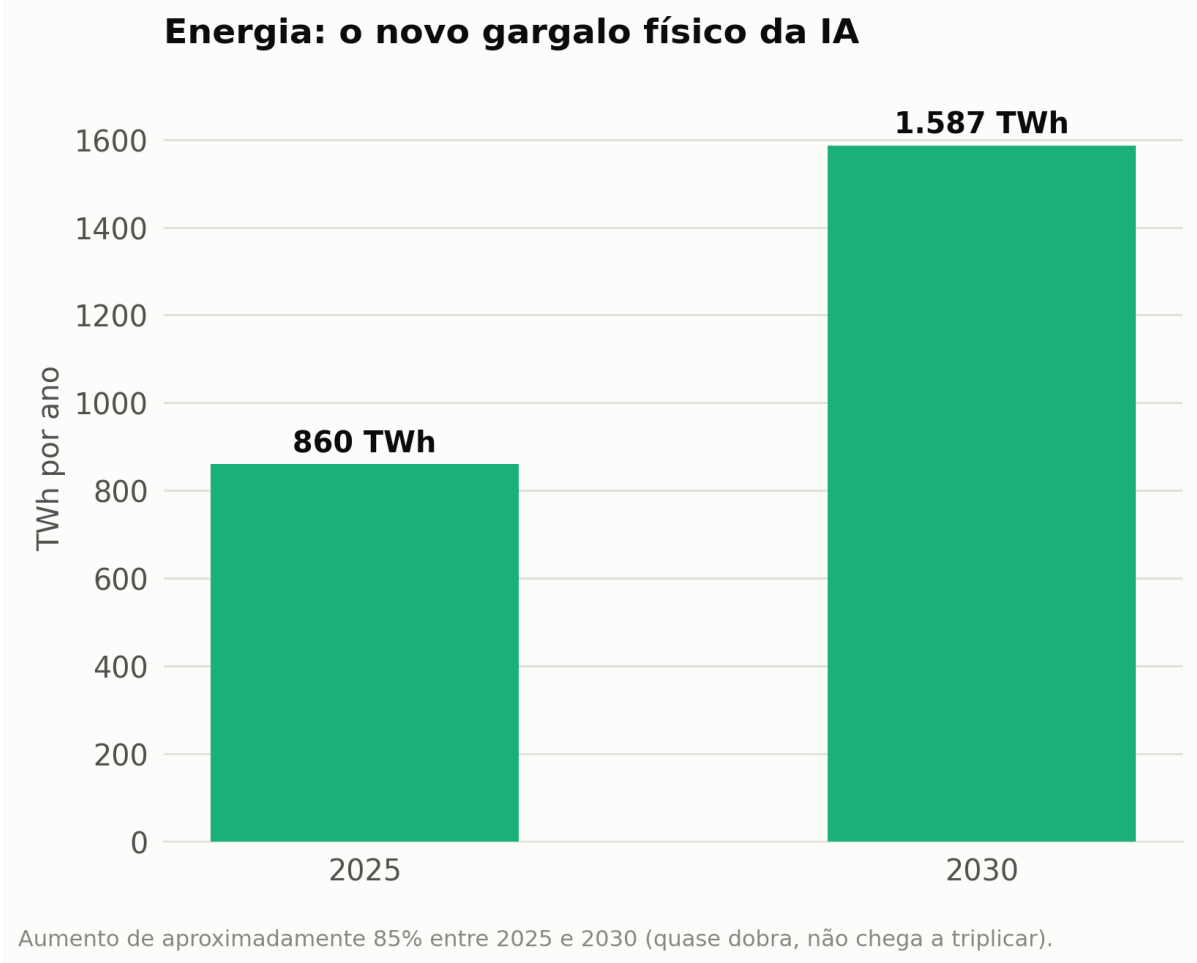


Figura 8. Quanto de energia elétrica os data centers do mundo vão consumir. Fonte: S&P Global Market Intelligence, 451 Research.

Fator	Impacto sobre a construção	O que isso significa na prática
Disponibilidade de energia	Define onde e quando um projeto pode efetivamente entrar em operação.	Regiões com energia disponível ganham vantagem competitiva para atrair investimento.
Densidade de processamento por sala	Exige sistemas de refrigeração e de distribuição elétrica muito mais robustos.	Data centers antigos podem precisar de reforma cara ou ficar fora da disputa por projetos de IA.
Tempo de conexão à rede elétrica	Pode atrasar um projeto mesmo com a demanda já contratada.	O cronograma de ligação de energia vira, na prática, um risco para o investidor.
Sistemas de refrigeração	Refrigeração líquida e novas soluções de engenharia ganham espaço.	O custo do investimento e a complexidade da obra aumentam.

Custo de capital	Projetos maiores exigem financiamento contratado com antecedência.	O custo do dinheiro emprestado passa a definir a velocidade de expansão do setor.
Localização geográfica	A disponibilidade de energia pode pesar tanto quanto a distância até o usuário final.	Regiões antes consideradas secundárias podem ganhar relevância nos próximos anos.

14. Equipamentos: servidores, armazenamento e redes

A explosão da inteligência artificial aparece de forma muito clara no mercado de computadores especializados para data center, chamados servidores. A IDC estima que o mercado mundial de servidores atingiu US\$ 453,5 bilhões em 2025 e projeta US\$ 647,0 bilhões em 2026 e US\$ 930,6 bilhões em 2027. [\[IDC-2026e\]](#)

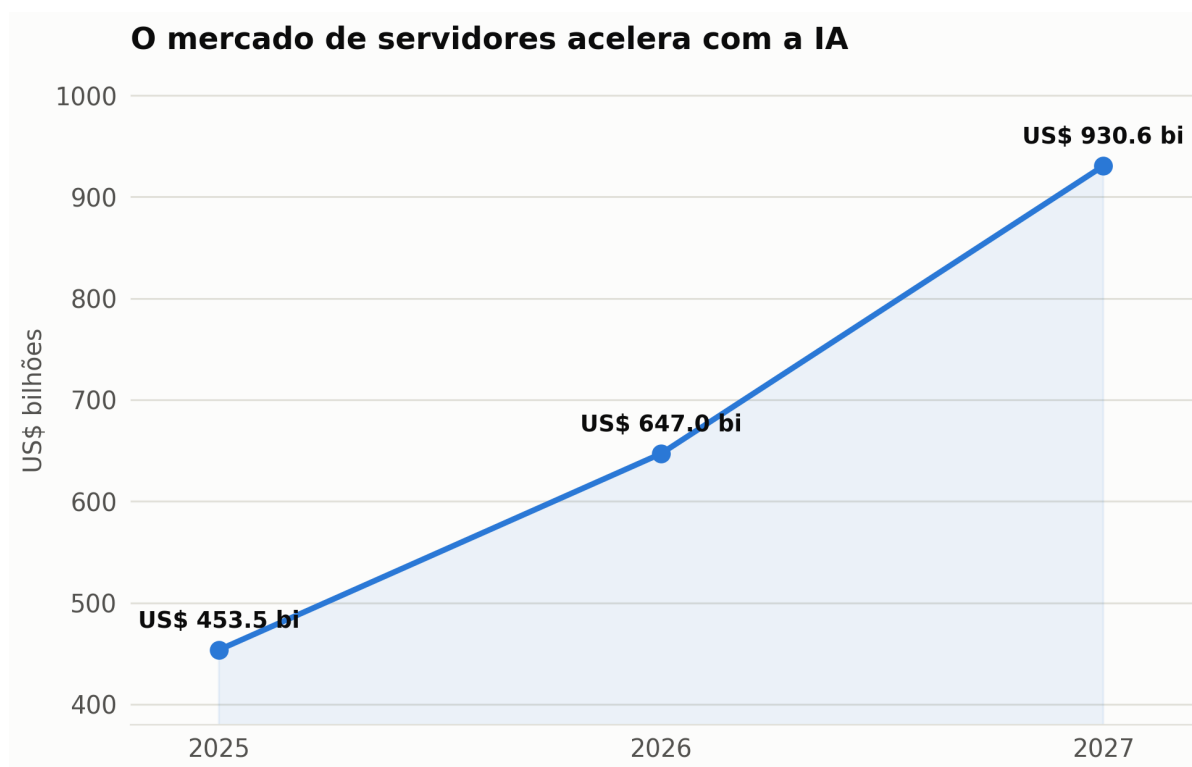


Figura 9. O mercado mundial de computadores especializados para data center acelera com a inteligência artificial. Fonte: IDC.

Dentro do gasto com infraestrutura de inteligência artificial, o peso desses computadores especializados é ainda mais concentrado. A IDC reportou US\$ 89,7 bilhões em gasto com infraestrutura de IA no primeiro trimestre de 2026, dos quais US\$ 87,6 bilhões, ou 97,6% do total, foram gastos justamente nesses equipamentos. [\[IDC-2026g\]](#)

Isso ajuda a explicar por que a cadeia econômica da inteligência artificial envolve muito mais do que empresas de software. O ciclo atual de investimento beneficia, ao mesmo tempo, fabricantes de computadores, fabricantes de chips avançados, fabricantes de memória, empresas de rede, empresas de armazenamento de dados, o setor de energia e os fornecedores de toda a infraestrutura física por trás disso.

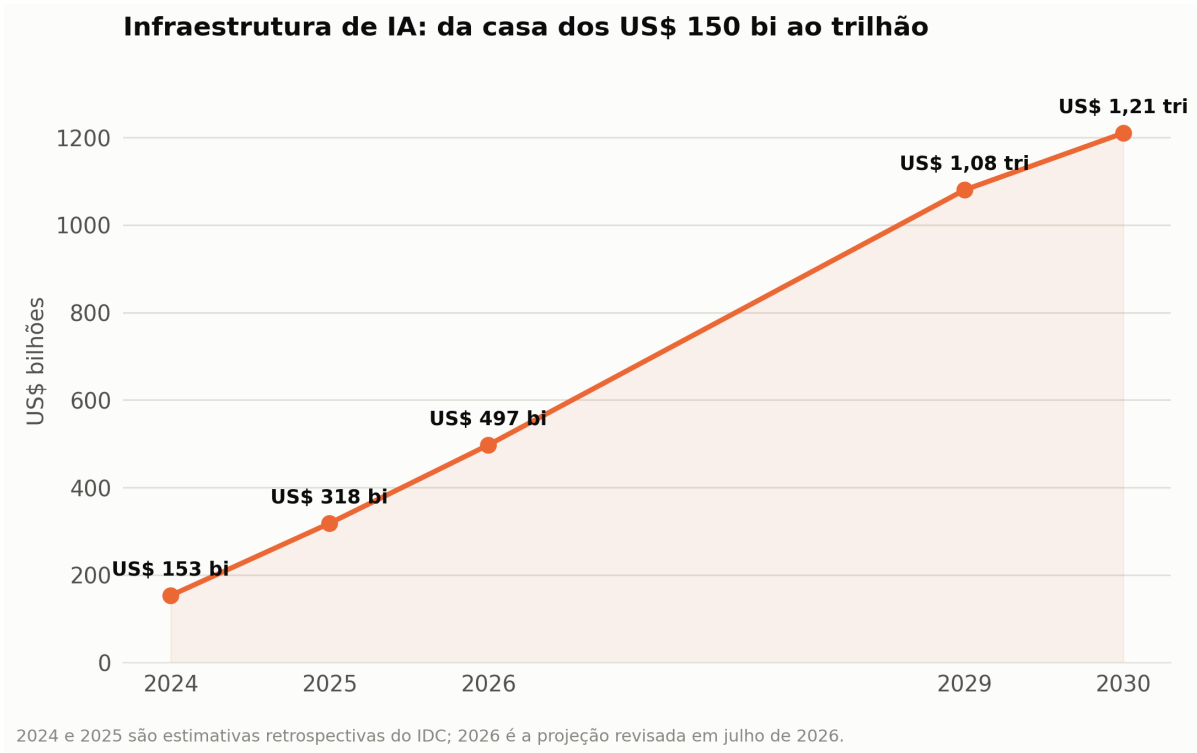


Figura 10. O gasto mundial com infraestrutura de inteligência artificial, de menos de US\$ 200 bilhões a mais de US\$ 1 trilhão em poucos anos. Fonte: IDC.

Componente	Papel dentro do sistema de IA	Onde pode faltar oferta
Processador avançado (chip especializado)	Executa o treinamento e o uso do dia a dia dos modelos.	Escassez, preço elevado e troca frequente por versões mais novas.
Processador de uso geral	Faz a coordenação geral e o processamento auxiliar.	Se for insuficiente, limita o aproveitamento dos processadores avançados, que são mais caros.
Memória de alta velocidade	Alimenta os modelos e os dados em altíssima velocidade.	Pode enfrentar restrição de oferta mundial.
Armazenamento de dados	Guarda os dados, os pontos de salvamento e os resultados.	Se for lento, deixa os processadores caros ociosos.
Redes de conexão	Conecta processadores e sistemas de armazenamento entre si.	Define, na prática, o tamanho real que o sistema consegue atingir.
Energia e refrigeração	Sustentam a densidade de processamento de cada sala.	Limitam quanto pode efetivamente ser instalado e mantido em operação.

LEITURA FINANCEIRA

O custo de um projeto de inteligência artificial não está só no modelo em si. Está em usar o equipamento de forma eficiente. Um processador avançado parado é capital imobilizado sem retorno. Uma rede ou um sistema de armazenamento fracos podem transformar um investimento caro em uma operação de baixa produtividade.

15. Serviços de operação, consultoria e controle de custos

Quanto mais complexa fica a infraestrutura, maior o valor dos serviços que giram em torno dela. Empresas e governos precisam escolher fornecedores, migrar sistemas, reorganizar dados, negociar contratos, controlar custos, operar ambientes que combinam vários modelos ao mesmo tempo, e comprovar que estão cumprindo a legislação. Essa complexidade aumenta o valor econômico de empresas de consultoria, integração de sistemas e serviços gerenciados.

No Brasil, o estudo ISG Provider Lens Multi Public Cloud Services 2025 avaliou 40 fornecedores diferentes em sete categorias de serviço, incluindo consultoria e transformação, operação gerenciada, controle de custos de nuvem, infraestrutura de grandes provedores e serviços especializados para sistemas de gestão empresarial da SAP. [\[ISG-2026a\]](#)

O controle de custos de nuvem, chamado no mercado de FinOps, ganha destaque porque nuvem e inteligência artificial podem gerar custos variáveis difíceis de prever com antecedência. Em projetos de IA, a conta final não depende só da capacidade contratada. Depende de quanto treinamento foi feito, de quantas vezes o sistema foi usado no dia a dia, de quanto dado foi movimentado, e de quão eficiente é a arquitetura escolhida.

Tipo de serviço	Problema que ele resolve	Por que cresce com a inteligência artificial
Consultoria de nuvem	Define a arquitetura e o caminho de migração de sistemas.	Empresas precisam decidir onde cada projeto de inteligência artificial deve rodar.
Operação gerenciada de nuvem	Opera o ambiente e garante que ele fique sempre disponível.	Ambientes que combinam vários modelos ao mesmo tempo ficam mais complexos a cada ano.
Controle de custos (FinOps)	Controla gastos e mede o retorno de cada real ou dólar investido.	O uso de processadores avançados e de inteligência artificial pode disparar custos sem controle adequado.
Serviços de dados e IA	Prepara dados e modelos para uso real dentro da empresa.	A inteligência artificial depende de dados bem organizados e bem geridos.
Segurança e conformidade legal	Protege e audita ambientes de tecnologia.	Exigências de soberania e proteção de dados sensíveis aumentam a régua regulatória.
Modernização de sistemas de gestão	Atualiza sistemas centrais das empresas.	Os dados desses sistemas alimentam boa parte dos projetos de inteligência artificial.

LEITURA EXECUTIVA

A infraestrutura de inteligência artificial não se compra de uma vez e fica pronta para sempre. Ela precisa ser operada, ajustada e controlada de forma contínua. Por isso, o valor dos serviços cresce ao longo de toda a vida útil do investimento, não apenas no momento da compra.

16. Brasil: o que os números confirmam e o que ainda não sabemos

O Brasil aparece nas fontes públicas usadas neste artigo principalmente pela ótica de adoção de tecnologia, serviços contratados e ecossistema competitivo, não por um valor total de mercado nacional aberto em todas as áreas. Por isso, a análise sobre o Brasil precisa ser honesta: existem evidências claras de crescimento em nuvem e em inteligência artificial generativa, mas não há números públicos suficientes, dentro das fontes usadas aqui, para calcular com precisão o tamanho do mercado brasileiro de nuvem, de empresas especializadas em IA, ou de construção de data centers.

O ISG reportou em janeiro de 2026 que empresas brasileiras estão ampliando rapidamente o uso de plataformas de nuvem, à medida que incorporam inteligência artificial generativa às suas operações. O estudo Multi Public Cloud Services 2025 avaliou, só para o Brasil, 40 fornecedores em sete categorias de serviço. [\[ISG-2026a\]](#)

O ISG também indicou que inteligência artificial generativa, orçamentos mais apertados, modernização de sistemas de gestão SAP, sustentabilidade e controle nacional de dados estão entre os fatores que mais influenciam a demanda por serviços de nuvem no Brasil. [\[ISG-2025a; ISG-2026a\]](#)

Tema sobre o Brasil	O que as fontes confirmam	O que não deve ser afirmado sem uma fonte adicional
Adoção de nuvem	Está acelerando com a inteligência artificial generativa, segundo o ISG.	Um valor exato de mercado nacional de nuvem pública, com base apenas nas fontes públicas usadas aqui.
Serviços de tecnologia	Existe um ecossistema amplo de prestadores de serviço avaliado pelo ISG.	Fatia de faturamento por empresa dentro desse mercado.
Controle nacional de dados	É um tema em crescimento. O Gartner mede a América Latina como bloco, não o Brasil isoladamente.	Dividir os US\$ 506 milhões de gasto da América Latina para chegar a um valor específico do Brasil, sem uma fonte que sustente essa divisão.
Data centers	A demanda mundial está crescendo e o Brasil tende a ser impactado por ela.	Um valor de investimento em construção de data centers no Brasil, sem uma base de dados própria que sustente o número.
Empresas especializadas em IA	A categoria cresce no mundo todo.	Um valor de mercado dessas empresas no Brasil, sem dado público verificável.

O Gartner projeta US\$ 506 milhões de gasto com nuvem soberana para toda a América Latina em 2026 e US\$ 946 milhões em 2027. Este artigo não divide esse valor para estimar o Brasil isoladamente, porque isso seria uma estimativa sem base publicada, ou seja, um número inventado disfarçado de dado. [\[Gartner-2026d\]](#)

Como calcular o tamanho do mercado brasileiro corretamente	Fonte recomendada dentro do conjunto aprovado	O que se consegue obter com ela
--	---	---------------------------------

Gasto em nuvem e infraestrutura	IDC Latin America Datacenter Infrastructure and Cloud Services	Gasto detalhado por categoria, país e período.
Capacidade e projetos de data centers	S&P Global/451 Research, base de dados Datacenter KnowledgeBase	Localização, capacidade, expansão, ocupação e receita por instalação.
Ecossistema de serviços	ISG Provider Lens Brasil	Posicionamento competitivo por categoria de serviço.
Nuvem soberana	Gartner combinado com bases regionais	Gasto regional e, quando disponível, um recorte nacional próprio.
Fatia de mercado de nuvem	Synergy como referência mundial; dados próprios para o recorte de país	Comparação de concentração de mercado e de ritmo de crescimento.

CONCLUSÃO SOBRE O BRASIL

O Brasil é claramente relevante em adoção de tecnologia e em contratação de serviços, mas medir o tamanho real desse mercado exige bases de dados próprias e específicas para o país. Sem elas, a posição correta é separar com clareza o que já está comprovado do que ainda não tem um número disponível.

17. Cenários de 2026 a 2030

O período de 2026 a 2030 deve ser entendido em fases. Em 2026, o mercado absorve a explosão inicial de investimento em infraestrutura de inteligência artificial. Em 2027, o uso do dia a dia dos sistemas de IA ganha peso, e a construção física precisa entregar capacidade suficiente para sustentar essa demanda. Em 2028, exigências de controle nacional de dados fragmentam sistemas entre diferentes países. Entre 2029 e 2030, o investimento em infraestrutura de inteligência artificial atinge a escala de um trilhão de dólares nas projeções do IDC e da S&P Global/451 Research.

Ano ou fase	O que caracteriza o período	Números citados nas fontes
2026	A infraestrutura de inteligência artificial entra no orçamento central de tecnologia das empresas.	IDC: aproximadamente US\$ 497 bi em infraestrutura de IA. Gartner: US\$ 42,3 bi em capacidade especializada de nuvem para IA. [IDC-2026g; Gartner-2026e]
2027	O uso do dia a dia dos sistemas de IA e o controle nacional de dados ganham peso ao mesmo tempo.	Gartner: US\$ 66,1 bi em capacidade especializada de nuvem para IA; US\$ 110,6 bi em nuvem soberana. [Gartner-2026e; Gartner-2026d]
2028	Sistemas divididos entre diferentes jurisdições nacionais se tornam mais comuns.	IDC: 60% das multinacionais vão dividir seus sistemas de IA entre diferentes zonas de controle nacional. [IDC-2026f]
2029	O investimento em infraestrutura de inteligência artificial supera US\$ 1 trilhão na projeção do IDC.	IDC: mais de US\$ 1,08 tri em 2029. [IDC-2026g]
2030	A infraestrutura de inteligência artificial e as empresas especializadas em IA se tornam categorias de escala plena da economia mundial.	IDC: US\$ 1,21 tri em infraestrutura de IA. Gartner: mercado de nuvem para IA de US\$ 267 bi. Synergy: empresas especializadas próximas de US\$ 180 bi. [IDC-2026g; Gartner-2026b; Synergy-2025a]

Um cenário de base razoável, sem exagerar nos números, é assumir que a nuvem em geral vai continuar crescendo, que a inteligência artificial vai puxar investimento em infraestrutura especializada, e que o mercado físico de data centers vai continuar pressionado por energia e capital disponível. A maior incerteza não é se essa demanda existe. É se o mundo consegue construir, ligar à rede elétrica, financiar e operar capacidade suficiente no ritmo que o mercado está pedindo.

O PRINCIPAL RISCO DESSE CENÁRIO

A demanda por inteligência artificial pode continuar forte, mas os projetos físicos não se concretizam na velocidade das projeções se energia elétrica, equipamentos, chips, capital ou licenciamento atrasarem no caminho.

18. O que muda para cada tipo de player deste mercado

Cada tipo de participante desse mercado é afetado de forma diferente por esse ciclo de investimento. Os grandes provedores globais precisam defender sua escala e, ao mesmo tempo, ampliar capacidade especializada em IA. As empresas especializadas em IA precisam provar que conseguem crescer com disciplina financeira, e não só com faturamento inflado por dívida. Operadores de data center precisam garantir energia e densidade suficientes. Empresas de consultoria e integração precisam ajudar clientes a navegar por essa complexidade toda. E as empresas e governos que usam essa infraestrutura precisam decidir onde cada sistema deve rodar.

Tipo de player	Oportunidade	Risco	Pergunta estratégica principal
Grandes provedores globais	Capturar receita de nuvem, IA, dados e plataformas em escala mundial.	Alto investimento, dependência de energia, exigências de soberania e concorrência de empresas especializadas.	Como equilibrar o portfólio amplo de sempre com uma infraestrutura de IA cada vez mais intensiva em capital?
Empresas especializadas em IA	Atender à demanda por processamento avançado e capacidade especializada.	Alto investimento inicial, faturamento concentrado em poucos clientes e dependência de fabricantes de chips.	Como transformar a escassez atual de processamento em um negócio sustentável no longo prazo?
Operadores de data center	Capturar demanda de grandes provedores, de IA e de empresas especializadas.	Energia, refrigeração, financiamento e atrasos de obra.	Onde existe capacidade de energia disponível com retorno financeiro adequado?
Fabricantes de equipamentos, chips e redes	Vender sistemas especializados e infraestrutura completa em grande escala.	Ciclo tecnológico muito rápido e gargalos na cadeia de fornecimento mundial.	Como garantir fornecimento e uma arquitetura de fato integrada?
Consultorias e empresas de serviços gerenciados	Operar toda a complexidade de sistemas combinados, nuvem e IA.	Perda de valor dos serviços mais básicos, cada vez mais padronizados.	Como subir na cadeia de valor, para governança, controle de custos, dados e IA?
Empresas e governos usuários	Usar nuvem e inteligência artificial para ganhar produtividade e criar novos serviços.	Custo, dependência de fornecedor único, exigências legais e falta de capacidade técnica interna.	Qual sistema deve rodar onde, por quê, e com qual retorno financeiro esperado?

O ponto em comum entre todos esses players é que todos disputam a mesma coisa: capacidade. Capacidade de chips, de energia elétrica, de mão de obra qualificada, de operação, de capital e de governança. A organização que trata infraestrutura como simples compra corriqueira tende a tomar decisões piores do que a organização que a trata como um ativo estratégico de longo prazo.

MENSAGEM PARA CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E PARA O SETOR PÚBLICO

A infraestrutura de inteligência artificial precisa entrar na pauta de estratégia, risco e capital de qualquer organização grande, pública ou privada. Não é mais apenas uma decisão técnica do departamento de tecnologia.

19. Roteiro prático para dimensionar qualquer mercado ou país

A seguir está um roteiro prático para calcular o tamanho de qualquer segmento deste mercado, ou de qualquer país, sem cair no erro de contar o mesmo dinheiro duas vezes.

Passo	Pergunta a fazer	Fonte prioritária	O que se espera obter
1	Qual valor eu quero medir: gasto, faturamento, investimento em construção ou capacidade instalada?	Definição interna da equipe	Uma unidade de análise clara, sem ambiguidade.
2	Qual é o mercado principal que estou olhando?	IDC, Gartner ou Synergy	Um valor total de mercado ou uma base de faturamento.
3	Quais partes menores estão incluídas dentro desse valor?	Notas metodológicas da própria consultoria	Um mapa claro do que se sobrepõe a quê.
4	Quem são os fornecedores e qual a fatia de cada um?	Synergy, Gartner ou ISG	Um panorama da concorrência nesse mercado.
5	Qual é o impacto físico disso, em construção e energia?	S&P Global/451 Research ou Synergy	Megawatts, valor de construção, capacidade real entregue.
6	Existe um recorte específico para o meu país?	IDC, S&P Global/451 Research ou ISG	Dados por país, quando eles estiverem disponíveis.
7	O que ainda não está disponível publicamente?	Auditoria das próprias fontes	Uma lista honesta de lacunas, sem estimativas inventadas.
8	Como transformar tudo isso em uma decisão concreta?	Modelo estratégico interno da organização	Prioridades, riscos identificados e os próximos dados que valem a pena comprar.

Lista de verificação para decisões de investimento em nuvem e inteligência artificial:

- Classifique os sistemas por urgência de resposta, sensibilidade dos dados, necessidade de flexibilidade, custo e dependência de processamento avançado.
- Separe treinamento de modelos, ajustes finos, uso do dia a dia e preparação de dados como etapas com custos diferentes.
- Calcule o custo por unidade de negócio gerada, não apenas o custo de cada contrato isolado.
- Mapeie exigências legais de controle nacional de dados antes de fechar contrato com qualquer fornecedor.

- Verifique a disponibilidade real de capacidade contratada, não apenas o que está escrito no contrato comercial.
- Inclua energia elétrica, refrigeração e prazo de obra do data center nas decisões de investimento de longo prazo.
- Compare grande provedor global, ambiente dedicado, capacidade especializada em IA e empresa especializada para cada projeto específico.
- Para o Brasil, use bases de dados próprias e específicas para calcular tamanho de mercado e capacidade física antes de aprovar qualquer investimento relevante.

O PRINCÍPIO FINAL DESTES ROTEIRO

O melhor cálculo de mercado começa com humildade sobre o método: primeiro defina exatamente o que está sendo medido, depois escolha a fonte adequada, e só então compare os números entre si.

20. Conclusões

O mercado de infraestrutura computacional de 2026 a 2030 vai ser definido por uma combinação rara: crescimento digital acelerado e restrição física real ao mesmo tempo. A nuvem pública segue em escala de trilhões de dólares. A infraestrutura de inteligência artificial está se aproximando dessa mesma escala. Os data centers entram em um ciclo de construção de centenas de bilhões de dólares por ano. E a energia elétrica passa a ser o principal limite para a ambição de todo o setor.

A ideia de uma migração linear e simples para a nuvem não explica mais esse mercado sozinha. A realidade é uma estrutura em camadas: equipamento próprio usado de forma seletiva, nuvem privada para quem precisa de controle, nuvem pública para quem precisa de escala, nuvem soberana para quem precisa de segurança jurídica nacional, capacidade especializada para processamento acelerado, empresas especializadas para nichos de inteligência artificial, e fábricas de IA para produção industrial de inteligência artificial em larga escala.

Para quem investe, o recado é claro: infraestrutura voltou a ser uma vantagem competitiva real, não apenas um custo operacional. Quem tiver acesso a capacidade de processamento, energia, dados, software e boa governança vai conseguir crescer mais rápido. Quem enxergar infraestrutura apenas como despesa corre o risco de ficar preso a gargalos que outros já resolveram antes.

Para quem investe em bolsa ou em fundos, o recado é igualmente claro: existe crescimento estrutural real, mas também risco concreto de execução. Nem todo projeto anunciado vira capacidade de fato entregue e funcionando. Nem toda empresa especializada em IA se transforma em um negócio sustentável no longo prazo. Nem todo data center antigo serve para os novos projetos de inteligência artificial. A análise de risco precisa ir além do tamanho anunciado do mercado.

Para quem decide política pública no Brasil, a oportunidade está em combinar a adoção de nuvem, o crescimento da inteligência artificial generativa, os serviços já contratados, a exigência de controle nacional de dados e o investimento em infraestrutura local. Mas o tamanho exato do mercado brasileiro precisa ser construído com dados próprios, vindos de fontes como IDC e S&P Global/451 Research. Este artigo não inventa esse número, porque não fingir uma precisão que não existe também faz parte da qualidade da análise.

SÍNTESE EM UMA FRASE

A próxima década não vai ser decidida por nuvem contra equipamento próprio, e sim por onde cada sistema roda, quem controla os dados, quem tem energia disponível, quem tem capacidade de processamento e quem administra tudo isso com disciplina financeira.

Referências bibliográficas

As referências abaixo sustentam todos os números usados neste artigo. Cada uma foi checada em agosto de 2026 diretamente na fonte original ou, quando a fonte original exige assinatura paga, em cobertura de imprensa que reproduz o comunicado oficial da consultoria. Duas correções em relação a uma versão anterior deste material estão registradas nas notas ao lado das referências afetadas.

Gartner-2026a. Gartner. “Gartner Forecasts Worldwide IT Spending to Grow 13.5% in 2026, Totaling \$6.31 Trillion.” 22 abr. 2026. <https://www.gartner.com/en/newsroom/press-releases/2026-04-22-gartner-forecasts-worldwide-it-spending-to-grow-13-point-5-percent-in-2026-totaling-6-point-31-trillion-dollars>

Gartner-2026g. Gartner. “Gartner Forecasts Worldwide IT Spending to Grow 14.2% in 2026, Totaling \$6.37 Trillion.” 27 jul. 2026. <https://www.gartner.com/en/newsroom/press-releases/2026-07-27-gartner-forecasts-worldwide-it-spending-to-grow-14-point-2-percent-in-2026-totaling-6-point-37-trillion>

Nota de validação: Revisão trimestral do dado acima; este artigo usa esta versão, mais recente, como número principal.

Gartner-2026b. Gartner. “Gartner Predicts Neocloud Providers Will Capture 20% of the \$267 Billion AI Cloud Market by 2030.” 23 jun. 2026. <https://www.gartner.com/en/newsroom/press-releases/2026-06-23-gartner-predicts-neocloud-providers-will-capture-20-percent-of-the-267-billion-dollar-ai-cloud-market-by-2030>

Gartner-2026d. Gartner. “Worldwide Sovereign Cloud IaaS Spending Will Total \$80 Billion in 2026.” 9 fev. 2026. <https://www.gartner.com/en/newsroom/press-releases/2026-02-09-gartner-says-worldwide-sovereign-cloud-iaas-spending-will-total-us-dollars-80-billion-in-2026>

Gartner-2026e. Gartner. “Worldwide AI-Optimized IaaS Spending to Grow 96% in 2026.” 10 ago. 2026. <https://gcom.pdo.aws.gartner.com/en/newsroom/press-releases/2026-08-10-gartner-forecasts-worldwide-artificial-intelligence-optimized-iaas-spending-to-grow-96-percent-in-2026>

IDC-2026a. IDC. “Global Public Cloud Spending to Surpass \$1 Trillion in 2026, Driven by PaaS and AI Platform Adoption.” Início de mar. 2026. IDC Resource Center. <https://www.idc.com>

IDC-2026b. IDC. “AI Infrastructure Spending Caps Historic Year at ~\$90 Billion in Q4 2025; 2029 Spending to Eclipse \$1 Trillion.” 16 abr. 2026. <https://www.idc.com/resource-center/blog/ai-infrastructure-spending-caps-historic-year-at-90-billion-in-q4-2025-2029-spending-to-eclipse-1-trillion/>

IDC-2026g. IDC. “AI Infrastructure Spending Holds Near \$90 Billion in Q1 2026 as Arm Overtakes x86 in Accelerated Servers; 2026 Forecast Raised to \$497 Billion.” 21 jul. 2026. <https://www.idc.com/resource-center/blog/ai-infrastructure-spending-holds-near-90-billion-in-q1-2026-as-arm-overtakes-x86-in-accelerated-servers-2026-forecast-raised-to-497-billion/>

Nota de validação: Substitui a estimativa de US\$ 487 bi (IDC-2026b) para 2026 pela revisão de julho, de US\$ 497 bi; também traz o detalhamento do primeiro trimestre de 2026 (US\$ 89,7 bi, dos quais 97,6% em servidores) e a projeção de US\$ 1,08 tri para 2029.

IDC-2026e. IDC. “Servers Market Insights.” Atualizado em 28 jul. 2026. <https://www.idc.com/promo/servers/>

IDC-2026f. IDC. “The High Cost of Sovereignty in the Age of AI.” 4 fev. 2026. <https://www.idc.com/resource-center/blog/the-high-cost-of-sovereignty-in-the-age-of-ai/>

Synergy-2026a. Synergy Research Group. “Q2 Cloud Market Passes \$143 Billion; Highest Growth Rate in Eight Years.” 30 jul. 2026. <https://www.srgresearch.com/articles/q2-cloud-market-passes-143-billion-highest-growth-rate-in-eight-years>

Synergy-2026b. Synergy Research Group. “Hyperscale Operators to Account for 67% of all Data Center Capacity by 2031.” 7 abr. 2026. <https://www.srgresearch.com/articles/hyperscale-operators-to-account-for-67-of-all-data-center-capacity-by-2031>

Synergy-2025a. Synergy Research Group. “Neoclouds Currently Growing by Over 200% per Year; Will Reach \$180 Billion in Revenues by 2030.” 13 out. 2025. <https://www.srgresearch.com/articles/neoclouds-currently-growing-by-over-200-per-year-will-reach-180-billion-in-revenues-by-2030>

S&P451-2026a. S&P Global Market Intelligence, 451 Research. “Behind the Shades: Data Centers” (Daily Update de 26 de março de 2026, que reúne também matérias sobre comércio global e inflação).

<https://www.spglobal.com/en/research-insights/market-insights/daily-update-mar-26-2026>

S&P451-2026b. S&P Global Market Intelligence, 451 Research. Macatee, Greg. “AI Infrastructure Results in 2025 Top Expectations, Forecast Upgraded.” 29 abr. 2026. <https://www.spglobal.com/market-intelligence/en/news-insights/research/2026/05/ai-infrastructure-results-in-2025-top-expectations-forecast-upgraded>

Nota de validação: Data corrigida para 29 de abril de 2026. A categoria “ACaaS” e os valores de US\$ 20 bi (2025) e US\$ 145 bi (2030), presentes em versões anteriores deste material, não foram localizados nesta fonte nem em nenhuma outra fonte pública e foram removidos. O dado verificado e mantido é a receita agregada de infraestrutura de IA em 2025, de aproximadamente US\$ 337 bilhões.

S&P451-2026d. S&P Global. “Global Data Center Power Demand Expected to Almost Double by 2030.” 5 nov. 2025.

<https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/electric-power/110525-global-data-center-power-demand-expected-to-almost-double-by-2030>

Nota de validação: Nota: o título original desta fonte usa “quase dobrar”, e não “mais que dobrar”, para o intervalo 2025 a 2030. Este artigo segue a formulação correta da fonte.

ISG-2026a. Information Services Group. “AI Accelerates Enterprise Cloud Adoption in Brazil.” 20 jan. 2026. <https://ir.isg-one.com/news-market-information/press-releases/news-details/2026/AI-Accelerates-Enterprise-Cloud-Adoption-in-Brazil/default.aspx>

ISG-2025a. Information Services Group. “GenAI, Tight Budgets Boost Cloud Services Demand in Brazil.” 29 jan. 2025. <https://ir.isg-one.com/news-market-information/press-releases/news-details/2025/GenAI-Tight-Budgets-Boost-Cloud-Services-Demand-in-Brazil/default.aspx>

Nota metodológica. Nota sobre validação: todas as referências acima foram checadas contra a fonte original, ou contra cobertura jornalística independente que cita o comunicado oficial, em agosto de 2026. Duas correções de dados foram aplicadas em relação à versão anterior deste material: o gasto mundial com infraestrutura de inteligência artificial em 2026 (de US\$ 487 bi para aproximadamente US\$ 497 bi) e a remoção da categoria “ACaaS” da S&P Global/451 Research, cujos valores não puderam ser confirmados em nenhuma fonte pública.

Apêndice A. Todos os números deste artigo, em uma única tabela

Uma referência única com todos os números centrais deste artigo, para consulta rápida em reuniões, audiências públicas ou apresentações a investidores.

Estatística	Valor	Ano ou período	Fonte	O que esse número realmente mede
Gasto mundial com tecnologia da informação	US\$ 6,37 tri	2026	Gartner-2026g	Gasto total com TI no mundo todo, não apenas nuvem. Revisão de julho de 2026.
Gasto mundial com nuvem pública	acima de US\$ 1 tri	2026	IDC-2026a	Gasto global das empresas em nuvem pública.
Faturamento de serviços de infraestrutura de nuvem	US\$ 143 bi	2º trimestre de 2026	Synergy-2026a	Receita trimestral dos provedores de nuvem em geral.
Fatia de mercado da Amazon (AWS)	28%	2º trimestre de 2026	Synergy-2026a	Fatia de faturamento em serviços de infraestrutura de nuvem.
Fatia de mercado da Microsoft	20%	2º trimestre de 2026	Synergy-2026a	Fatia de faturamento em serviços de infraestrutura de nuvem.
Fatia de mercado do Google	15%	2º trimestre de 2026	Synergy-2026a	Fatia de faturamento em serviços de infraestrutura de nuvem.
Gasto com infraestrutura de inteligência artificial	aproximadamente US\$ 497 bi	2026	IDC-2026g	Projeção revisada em julho de 2026.
Gasto com infraestrutura de inteligência artificial	US\$ 1,21 tri	2030	IDC-2026g	Projeção mais recente disponível.
Gasto com capacidade de nuvem especializada em IA	US\$ 42,3 bi	2026	Gartner-2026e	Fatia do mercado de aluguel de capacidade computacional dedicada à IA.
Gasto com nuvem soberana	US\$ 80,4 bi	2026	Gartner-2026d	Fatia do mercado de nuvem com

				exigências de controle nacional.
Faturamento de empresas especializadas em IA	aproximadamente US\$ 180 bi	2030	Synergy-2025a	Projeção de faturamento conjunto dessas empresas.
Mercado de nuvem para inteligência artificial	US\$ 267 bi	2030	Gartner-2026b	Mercado específico de nuvem para IA; empresas especializadas podem capturar 20% dele.
Investimento em construção de data centers	aproximadamente US\$ 280 bi	2026	S&P451-2026a	Investimento físico em construção de novas instalações.
Investimento em construção de data centers	aproximadamente US\$ 330 bi	2027	S&P451-2026a	Investimento físico em construção de novas instalações.
Capacidade controlada por grandes provedores globais	48%	fim de 2025	Synergy-2026b	Fatia da capacidade mundial de data centers.
Capacidade controlada por grandes provedores globais	67%	2031	Synergy-2026b	Projeção de fatia da capacidade mundial.
Consumo de energia dos data centers do mundo	860 TWh	2025	S&P451-2026d	Consumo global anual de eletricidade.
Consumo de energia dos data centers do mundo	1.587 TWh	2030	S&P451-2026d	Projeção de consumo global anual, alta de aproximadamente 85%.
Mercado mundial de servidores	US\$ 647 bi	2026	IDC-2026e	Mercado mundial de computadores especializados para data center.
Mercado mundial de servidores	US\$ 930,6 bi	2027	IDC-2026e	Mercado mundial de computadores especializados para data center.

Apêndice B. Como ler os gráficos deste artigo

Os gráficos deste artigo foram desenhados para mostrar proporções e relações entre números, não para formar um total único de mercado. Esse cuidado é necessário porque o mesmo investimento físico pode aparecer como gasto com equipamento, investimento em construção, faturamento de nuvem e gasto com inteligência artificial, em momentos diferentes da mesma cadeia econômica.

Gráfico	Como ler corretamente	Erro comum a evitar
Tamanho de cada parte do mercado em 2026	Mostra a escala relativa entre estatísticas diferentes.	Somar todas as barras e chamar o resultado de valor total do mercado.
Capacidade de nuvem em geral e capacidade especializada em IA	Mostra que a capacidade para IA é uma parte da capacidade total de nuvem, não o mercado inteiro de nuvem.	Tratar a capacidade especializada em IA como se fosse toda a infraestrutura de inteligência artificial.
Fatia de mercado das empresas de nuvem	Mostra concentração de faturamento dentro da metodologia usada pela Synergy.	Comparar diretamente esse número com uma fatia de mercado calculada por outra consultoria.
Quem controla a capacidade de data centers	Mostra controle físico da capacidade instalada, não faturamento.	Transformar essa fatia física em uma fatia equivalente de faturamento.
Investimento em construção de data centers	Mostra o dinheiro investido fisicamente em construção.	Somar esse valor ao faturamento de equipamentos e de nuvem sem separar cada camada da cadeia.
Gasto com infraestrutura de inteligência artificial	Mostra a expansão do investimento voltado para IA.	Assumir que todo esse valor é faturamento de nuvem pública.
Consumo de energia elétrica	Mostra a pressão física e elétrica real sobre o setor.	Ignorar os prazos de conexão à rede elétrica e a disponibilidade real de energia em cada região.

A melhor forma de usar esses gráficos em uma apresentação para investidores, gestores públicos ou legisladores é como um mapa de decisão. Eles ajudam a mostrar onde a escala do dinheiro envolvido está aumentando, onde a capacidade física está ficando escassa, e onde diferentes estatísticas de mercado se sobrepõem.

Apêndice C. Guia de decisão: qual modelo de infraestrutura serve para qual finalidade

A escolha de infraestrutura deve começar pelo tipo de sistema que se quer rodar, não pelo fornecedor disponível no mercado. Um sistema bancário tradicional, um modelo de inteligência artificial em fase de treinamento, uma resposta automática em tempo real para o cliente final, e um ambiente com dados financeiros regulados têm necessidades muito diferentes entre si.

Tipo de sistema	Melhor ponto de partida	Perguntas que ajudam a decidir	Risco de uma escolha errada
Sistemas antigos e centrais da organização	Equipamento próprio ou nuvem privada	Qual o custo e o risco de migrar esse sistema? Existem dependências antigas ainda em uso?	Migração cara e arriscada, com retorno financeiro baixo.
Aplicações digitais com demanda variável	Nuvem pública ou grande provedor global	Existem picos de demanda ao longo do tempo? O ecossistema disponível acelera o desenvolvimento?	Gastar para recriar internamente uma escala que a nuvem já oferece pronta.
Dados regulados por lei	Nuvem soberana, nuvem privada ou modelo combinado	Qual jurisdição é exigida por lei? Quem controla as chaves de segurança e a operação?	Exposição a multas regulatórias ou dano de reputação institucional.
Treinamento de modelos de inteligência artificial	Capacidade especializada em nuvem, empresa especializada em IA ou grande provedor global	Qual a disponibilidade real de processadores avançados? Qual o custo por projeto? Qual a velocidade de conexão disponível?	Processadores caros com baixo aproveitamento.
Uso do dia a dia de sistemas de inteligência artificial	Nuvem regional, processamento local, zona soberana ou capacidade especializada	Qual a velocidade de resposta exigida? Qual o custo por uso? Qual o nível de serviço garantido?	Custo variável descontrolado ou má experiência para quem usa o sistema.
Análise de dados corporativos	Nuvem pública ou modelo combinado de armazenamento de dados	Onde os dados estão hoje? Qual a governança sobre eles? Qual o custo de tirar os dados de um fornecedor?	Dados espalhados e custos escondidos.
Ambiente industrial ou de baixa conectividade	Processamento local com integração à nuvem	Existe exigência de resposta muito rápida ou de operação sem internet disponível?	Dependência de uma conexão de internet inadequada para a operação.

- Use grandes provedores globais como ponto de partida quando o objetivo é inovar rápido e acessar um ecossistema amplo de ferramentas prontas.
- Use nuvem privada quando controle, previsibilidade de custo ou exigência legal justificarem um ambiente dedicado.

- Use nuvem soberana quando jurisdição e controle nacional forem exigências explícitas da lei ou da política do país.
- Use empresas especializadas em IA quando capacidade de processamento avançado for o fator decisivo do projeto.
- Use equipamento próprio quando houver um motivo técnico, econômico ou legal claro que justifique esse investimento.

Apêndice D. Perguntas essenciais antes de investir em um projeto de data center ou IA

Em projetos de infraestrutura de inteligência artificial, a análise de risco precisa ir além do preço de cada equipamento ou da marca do processador. O gargalo real de um projeto pode estar em energia elétrica, refrigeração, redes, armazenamento, prazo de ligação à rede elétrica, contratos de fornecimento ou capacidade financeira do fornecedor.

Tema	Pergunta a fazer antes de investir	Sinal de alerta
Energia elétrica	Qual potência já está contratada, entregue e disponível para ligação em cada data prevista?	Capacidade anunciada sem cronograma firme de conexão à rede elétrica.
Refrigeração	A instalação suporta a densidade de processamento exigida por projetos de inteligência artificial?	Data center desenhado apenas para cargas tradicionais, sem espaço para reforma.
Redes de conexão	Qual a velocidade e a capacidade de conexão entre os processadores?	Processadores disponíveis, mas rede insuficiente para o treinamento de modelos em grande escala.
Armazenamento de dados	Qual a velocidade disponível para lidar com grandes volumes de dados e pontos de salvamento?	Armazenamento barato que reduz o aproveitamento real dos processadores caros.
Cadeia de fornecimento	Processadores, transformadores e equipamentos elétricos já estão contratados e garantidos?	Dependência de entregas futuras que ainda não estão garantidas em contrato.
Capacidade financeira	O fornecedor sustenta o investimento inicial e o prazo de pagamento dos clientes?	Crescimento de faturamento acompanhado de forte pressão sobre o caixa da empresa.
Concentração de clientes	Existe dependência de poucos clientes muito grandes?	Faturamento concentrado em um ou dois contratos apenas.
Controle nacional de dados	Quem opera o sistema, onde os dados ficam armazenados, e sob qual legislação?	Estrutura global sem qualquer adaptação à legislação local.

Esse roteiro de perguntas é útil tanto para investidores corporativos quanto para gestores públicos avaliando parcerias ou incentivos fiscais. Ele reduz o risco de avaliar um projeto de infraestrutura de inteligência artificial apenas pelo discurso de crescimento, sem checar a capacidade real de execução por trás dele.

Apêndice E. Painel de indicadores para acompanhar de 2026 a 2030

Como esse mercado muda rapidamente, um painel de acompanhamento deve reunir indicadores de demanda, de oferta e de risco. Abaixo está uma proposta de painel que não cria nenhum número novo, apenas organiza o que já existe nas fontes usadas neste artigo.

Indicador	Por que vale a pena acompanhar	Fonte sugerida
Faturamento de serviços de infraestrutura de nuvem	Mostra a velocidade de crescimento do mercado de nuvem como um todo.	Synergy
Fatia de mercado de Amazon, Microsoft, Google e desafiantes	Mostra concentração de mercado e a chegada de novos competidores relevantes.	Synergy ou Gartner
Gasto com capacidade especializada em IA	Mostra o quanto a nuvem está sendo monetizada especificamente por inteligência artificial.	Gartner
Gasto com infraestrutura de inteligência artificial	Mostra o investimento amplo em equipamento, armazenamento, redes e capacidade computacional.	IDC ou S&P Global/451 Research
Mercado mundial de servidores	Indica o ciclo de investimento em equipamento e em processadores avançados.	IDC
Investimento em construção de data centers	Mostra o investimento físico e a pressão sobre a capacidade disponível.	S&P Global/451 Research
Consumo de energia dos data centers	Indica o gargalo elétrico e o risco para metas de sustentabilidade.	S&P Global/451 Research
Gasto com nuvem soberana	Mostra fragmentação regulatória e demanda crescente por controle nacional.	Gartner
Avaliação de fornecedores no Brasil (Provider Lens)	Mostra a evolução do ecossistema local de serviços de tecnologia.	ISG

A responsabilidade por acompanhar esses indicadores deveria estar no nível de diretoria ou de alta gestão pública, porque decisões erradas nessa área podem comprometer contratos de longo prazo, custo de capital, conformidade legal e a velocidade de inovação de uma organização ou de um país inteiro.

Nota metodológica. Para uma análise de investimento, avaliação de empresa ou estudo de viabilidade mais aprofundado, o próximo passo recomendado é adquirir os dados completos e detalhados dessas mesmas casas de pesquisa, especialmente IDC, S&P Global/451 Research e Synergy, mantendo a mesma disciplina de separação entre gasto, faturamento, capacidade e construção usada neste artigo.

Apêndice F. Glossário em linguagem simples

Uma lista dos termos técnicos que aparecem ao longo deste artigo, explicados sem jargão de tecnologia. Cada termo é explicado uma vez aqui; ao longo do texto, ele aparece com uma breve explicação na primeira vez em que surge em cada seção.

Termo	O que significa, em linguagem simples
Nuvem (cloud)	Modelo em que uma empresa aluga capacidade computacional pela internet, em vez de comprar e manter seus próprios computadores.
Equipamento próprio (on-premises)	Quando a empresa compra, instala e mantém seus próprios computadores, em vez de alugar capacidade de um fornecedor.
Nuvem privada	Um ambiente de nuvem dedicado a uma única empresa, em vez de compartilhado entre vários clientes.
Nuvem pública	O modelo de nuvem tradicional, compartilhado entre milhares de clientes, oferecido por grandes provedores globais.
Grandes provedores globais (hyperscalers)	As poucas empresas que dominam o mercado mundial de nuvem pública, como Amazon, Microsoft e Google.
Nuvem soberana	Nuvem operada sob as regras de residência, jurisdição e controle de um país específico, geralmente para dados sensíveis ou estratégicos.
Capacidade especializada em IA (GPU cloud)	Aluguel de processadores avançados, otimizados especificamente para treinar e operar sistemas de inteligência artificial.
Empresas especializadas em IA (neoclouds)	Um grupo novo de empresas que vende apenas capacidade de processamento avançado para inteligência artificial, sem oferecer o portfólio completo de um grande provedor global.
Fábrica de inteligência artificial (AI factory)	Um complexo industrial que combina energia, prédio, equipamentos e software, desenhado para produzir inteligência artificial em escala contínua.
Data center	O prédio físico, com sistemas de energia e refrigeração próprios, que abriga os computadores que sustentam a nuvem e a inteligência artificial.
Colocation	O aluguel de espaço físico dentro de um data center de terceiros, para uma empresa instalar seus próprios equipamentos.
Servidor	O tipo de computador especializado, mais potente que um computador comum, usado dentro de um data center.
Processador avançado (GPU ou acelerador)	Um tipo de chip especializado, muito mais rápido que um processador comum para certas tarefas, essencial para treinar modelos de inteligência artificial.

Treinamento de modelo	O processo de ensinar um sistema de inteligência artificial usando grandes volumes de dados, uma etapa cara e concentrada no tempo.
Inferência (uso do dia a dia)	O momento em que um sistema de inteligência artificial já treinado é efetivamente usado, respondendo perguntas ou executando tarefas.
Latência	O tempo de atraso entre uma solicitação e a resposta de um sistema; quanto menor, mais rápida a experiência do usuário.
FinOps (controle de custos de nuvem)	A disciplina de gestão financeira criada para controlar e prever gastos com nuvem e inteligência artificial, que podem variar bastante mês a mês.
IaaS (infraestrutura como serviço)	A forma mais básica de nuvem: o aluguel de capacidade computacional bruta, como se fosse um computador virtual.
CAPEX	Investimento em ativos físicos de longo prazo, como construir um data center ou comprar equipamentos.
OPEX	Despesa operacional recorrente, como o pagamento mensal por um serviço de nuvem contratado.
Mercado total endereçável (TAM)	Uma estimativa do tamanho total de um mercado; precisa ser usada com cuidado, porque diferentes consultorias medem esse total de formas diferentes.